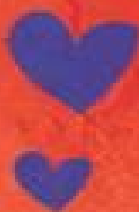


o significado do

ma



no

JEAN FRANCESCO



Sumário

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[1 — Uma cultura descartável](#)

[2 — Um ensaio para o casamento](#)

[3 — Adolescentes e o namoro](#)

[4 — Sexo e virgindade](#)

[5 — Namoro entre luz e trevas](#)

[6 — Até onde vai a intimidade?](#)

[7 — Histórias e depoimentos](#)

"Com uma inteligência que gera bastante interesse e com uma sabedoria que premia este interesse com reflexões certeiras, bem contextualizadas e relevantes para vida de quem decidiu construir um relacionamento centrado em Jesus, o pastor Jean nos convida para uma conversa franca sobre o que queremos fazer com a vida que Cristo nos confiou. Recomendo estas páginas com a certeza de que delas surgem diagnósticos precisos do nosso tempo e uma proposta bíblica para quem não deseja ver as patologias deste mundo envenenando o amor que vem de Deus."

THIAGO GRULHA

CANTOR

"A Bíblia não fala de 'namoro', mas fala muito sobre o relacionamento amoroso entre um homem e uma mulher. Por isso, Jean Francesco procura analisar essa prática comum no mundo ocidental à luz de princípios bíblicos e oferece sugestões práticas para uma juventude que tem perdido parâmetros de santidade e sabedoria. Leia esse livro buscando de Deus exatamente essas duas coisas: santidade e sabedoria."

*HÉBER C. DE CAMPOS JR.,
PASTOR DA IGREJA PRESBITERIANA ALIANÇA, EM LIMEIRA, SP*

"Em uma época avessa a compromissos e marcada por paixões 'consumistas e vampirescas', Jean Francesco, com a experiência de anos pastoreando jovens e adolescentes, nos lembra que o namoro não é mero passatempo, mas um 'ensaio para o casamento' com o fim de glorificar a Deus. Bíblico, conciso, direto, prático, e desafiador. Leia essa obra".

*FILIPE M. COTTA,
PASTOR DA IGREJA PRESBITERIANA DE ELDORADO, MG*

"Este livro é incrivelmente útil. Nele, Jean Francesco compartilha corajosamente insights para revelar o plano maior de Deus para os relacionamentos, casamento e sexo. Ele elimina conceitos liquidificados tão latentes em dias atuais, deixando a verdade do design relacional de Deus em evidência. Este livro é interessante, informativo, desafiador e de uma ótima leitura. Todos aqueles que desejam

entrar em um relacionamento devem ler este livro."

*RAFAEL DIEDRICH,
PASTOR DA IGREJA PRESBITERIANA EM ALPHAVILLE, SP*

"Com um coração perceptivelmente pastoral, nosso amigo Jean Francesco aborda um assunto "esquecido" pela igreja. Venho reforçar o valor dessa leitura, pois o namoro faz parte da nossa caminhada em direção ao que Deus preparou para nós como casamento. Em dias onde as pessoas relativizam princípios e absolutizam absurdos, é bom ouvir um pastor sóbrio que lida com essa faixa etária do namoro dentro de uma igreja, e testemunhar de sua própria história. Conheça uma conversa sobre namoro à luz da bíblia. Boa leitura."

*RAFAEL CASSIANO (PIJAMA),
PASTOR DA IGREJA SAL DA TERRA EM GOIÂNIA* "O Significado do Namoro equilibra suavidade e profundidade. Ele rompe com o que sempre ouvimos e toca com clareza e autoridade nos temas mais importantes do namoro. Recomendo essa leitura aos jovens e adolescentes que desejam desfrutar e construir um namoro segundo os propósitos de Deus; aos pais que querem alcançar o coração dos seus filhos e abençoá-los nessa área; e aos líderes que sonham em ser relevantes na vida de seus liderados.

*DANIEL M. COELHO,
PASTOR DA IGREJA DOCA DOZE EM SANTO ANDRÉ, SP*

"Num momento onde nossa cultura diluiu a importância de relacionamentos concretos e duradouros, em O significado do namoro, Jean Francesco dialoga com toda essa geração. Ele nos explica a compreensão de namoro ao longo dos séculos e das últimas décadas, com o intuito de termos uma visão geral de como a humanidade, e de maneira mais específica o Ocidente, olhou para os relacionamentos amorosos, para então entendermos como chegamos até aqui. Esse livro é fundamental para você que é responsável por adolescentes e jovens, pois te capacitará a dialogar com a cultura e ao mesmo tempo ter uma base teológica sólida para orientar essa geração."

HUGO LEME

PASTOR DA IGREJA PRESBITERIANA MOVIMENTO, EM AMERICANA, SP

"Este não é apenas mais um livro sobre namoro, é sim uma obra muito especial e diferenciada. Uma abordagem contemporânea sem deixar de ser bíblica. O autor aborda o tema com eficiência e abrangência, partindo de uma leitura do contexto em que vivemos indo até os limites da intimidade numa relação de namoro. Cada tema é abordado de forma profunda, e numa linguagem que adolescentes e jovens podem compreender. Recomendo esta leitura a todos os adolescentes, jovens, pais e líderes de ministérios dessa faixa etária. Com certeza, irá equipar e ajudar a todos os leitores a lidar com essa matéria tão sensível em nossas famílias, igrejas e sociedade como um todo."

AMAURI OLIVEIRA,
PASTOR DA IGREJA PRESBITERIANA DA PENHA

Dedicatória

À minha esposa e eterna namorada, Gesiê, a qual viveu comigo o processo de dois anos de namoro e mais um de noivado na presença de Deus. Ela, com toda a sua ternura, amizade, conselhos e atitudes fez com que me tornasse um homem muito melhor do que eu achava que era. A mulher que me fez – e ainda faz – reconhecer meus pontos fracos, que exalta minhas virtudes e me leva para mais perto de Jesus Cristo todos os dias, semanas, meses e anos. Dedico este livro a você, pois a maior parte dele escrevi enquanto aprendia a te namorar e, enquanto te namorava, aprendi a escrever sobre namoro.

Prefácio

O tema deste livro é bastante pertinente, pois sabemos que o relacionamento a dois está em crise. Muitas pessoas estão juntas sem compromisso, preocupadas com o seu próprio prazer e não com o do outro, parecem realmente perdidas nesse assunto.

Confesso que achava que sabia namorar, porém, percebo que estava completamente equivocada. Sempre quis me casar um dia e ter filhos. Entretanto, aos 15 anos, não levava o namoro tão a sério assim. “Quero estar com tal pessoa porque gosto dela” – era o que eu pensava. Mas será que eu compreendia a seriedade disso?

Desde quando o Jean e eu nos tornamos mais próximos e, depois, começamos a namorar, passei a enxergar o namoro como, de fato, ele deve ser. Aprendi que, ao estar em um relacionamento, os sentimentos são envolvidos, você investe o seu tempo, vive experiências, cria hábitos, o que pode levar a recordações e consequências boas ou ruins.

Meu marido repete com frequência o seguinte pensamento: “quanto mais relacionamentos você se envolver, menor ficará o seu coração e, às vezes, quando você achar alguém que possa valer a pena, seu coração estará pequeno e machucado”.

Por isso, devemos conhecer muito bem a pessoa que queremos namorar e apenas nos envolvermos com ela caso exista a intenção de dar certo, isto é, casar (não se assuste com a palavra “casamento”; quando ocorre a partir dos princípios que Deus nos ensina em sua Palavra, é uma decisão maravilhosa!).

O significado do namoro nos encoraja a desfrutar de um bom relacionamento no tempo certo, que agrada a Deus e que busque o crescimento e a felicidade do casal. Digo, por experiência, que namorar debaixo da vontade de Deus é extraordinário! Certamente, você colherá bons frutos por isso durante toda a vida a dois.

O livro aborda temas extremamente relevantes para serem lidos antes e durante o namoro, ou mesmo depois. Ele responde a questionamentos frequentes no que diz respeito aos relacionamentos: 1) “Tenho idade para namorar?”, 2) “Se eu não quiser algo sério, posso, pelo menos, dar uns beijinhos?” 3) “Até onde vai

a intimidade no namoro?”, 4) “Ser virgem não rola mais hoje”, 5) “O namoro só pode ser entre cristãos?”, 6) “Quero namorar, mas casamento é algo muito sério”.

Se você se sente muitas vezes perdido nesse assunto ou simplesmente quer aprender o que Deus diz sobre isso, invista seu tempo na leitura desse livro e encontre bons princípios que orientarão as suas escolhas.

Bom, agora é a hora de começar, boa leitura!

Gesiê Castro Lima

São Paulo, janeiro de 2018

Introdução

Escrevi este livro para todos aqueles que desejam desfrutar o melhor em seus relacionamentos amorosos. Toda pessoa que se entrega a alguém precisa entender que relacionamentos não são tão simples quanto parecem. Eu quero propor a você algo que vá realmente além de apenas passar tempo.

O foco especial da nossa abordagem diz respeito aos relacionamentos antes do casamento, portanto, vamos falar muito sobre namoro. É importante destacar que as maiores mudanças nos relacionamentos a dois ocorreram de cem anos pra cá e tudo continua mudando mais e mais em ritmo frenético.

Eu não sou velho, mas sou do tempo em que se enviava “cartinhas” para as meninas do colégio. Acho que faz um bom tempo que não ouço mais falar dessa prática. Após o advento das redes sociais, as “cartinhas” caíram em desuso. A moda agora é virtual. Ao invés de pegar em papel, os apaixonados pegam seus smartphones e passam horas conversando como se não houvesse tempo. Compartilham sua vida, suas fotos e sua intimidade de forma rápida e muitas vezes inconsequente. No entanto, apesar tantas mudanças, o mundo ser virtual, a cabeça da maioria dos jovens ainda gira em torno do namoro. Queremos uma paixão arrebatadora, buscamos algo que seja intenso o tempo todo.

Mas, afinal, como essa história de namoro começou?

Casamentos arranjados – Os pais decidem

Na antiguidade, as coisas eram muito diferentes do que são hoje. Na própria Bíblia, por exemplo, a palavra namoro não existe; o que há é o conceito de noivado. Mas não o noivado como é hoje, algo mais radical, talvez para nós ocidentais, um absurdo. Imagine a cena: Abraão, o patriarca conhecido como pai da fé, arranjando o casamento de seu filho Isaque com Rebeca. Caso você não conheça a história, os dois pombinhos se viram pela primeira vez exatamente no dia do seu casamento! (Gênesis 24.52-67).

Provavelmente essa história seria considerada para nós um abuso das nossas noções de liberdade, mas eram assim que os jovens se casavam naquela época — e continua sendo assim em muitos lugares, especialmente no mundo oriental, até hoje. Os pais escolhiam as esposas para os filhos, marcavam o dia do casamento e... pronto. Simples e sem rodeios.

Isso significa que nesse período, o beijo, andar de mãos dadas, abraçar, sair sozinhos para um lugar legal e, principalmente, o sexo, eram coisas

terminantemente proibidas antes do casamento. Esse padrão de relacionamento perdurou por muito tempo na história dos relacionamentos e só foi perder sua força no início do século XX, por volta dos anos 1900. Como uma reação ao padrão tradicional patriarcal, um novo movimento nasceu para mudar as regras do jogo dos relacionamentos, o Romantismo.

Romantismo – “Amor só na conversa”

As juras de amor eterno e as longas conversas apaixonadas estavam em alta entre a nobreza europeia no final do século XIX e início do século XX. Os jovens passaram a se conhecer em bailes, cafés, agremiações, confeitarias e piqueniques. Nos romances de José de Alencar ou novelas de época, a mulher era sempre uma heroína em busca de um grande amor. Os que namoravam sério não tinham qualquer direito à privacidade. Só podiam trocar juras de amor eterno sob os olhares atentos dos pais da moça. Essa era a época em que os jovens mais corajosos se arriscavam a fazer serenatas debaixo da janela de suas pretendentes. Tem esse detalhe, apenas homens podiam tomar iniciativa para o relacionamento.

Uma serenata que ficou conhecida nessa época aqui no Brasil foi “Os Namorados da Lua”, de Chiquinha Gonzaga e Mário Pinheiro, cantada por volta de 1902. Note como o Romantismo estava em alta:

“É meia noite! Desperta!
Acorda gentil morena,
Sem vestido, lenço ou touca,
Vem que a noite está serena.
A lua brilha, bons cidadãos.
Adormecei, adormecei
E voz donzelas, meigas e belas
Pra nós correi, aparecei!”

Outro fato interessante dessa época era a figura da alcoviteira. Era uma mulher, prima, amiga ou tia da moça que se responsabilizava por mediar a relação de um casal. Ela fazia de tudo um pouco. Se a moça queria entregar uma carta de amor ao rapaz, chamava a alcoviteira. Se o rapaz queria marcar um encontro para tomar um sorvete ou assistir à matinê no cinema, tinha que fazer o

mesmo. O acesso direto era algo muito raro.

Nas décadas de 1910-1930, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, se um rapaz se encantasse por uma moça, teria que pedir o consentimento dos pais dela para namorar. Se o consentimento fosse dado, os dois já podiam sair juntos. O rapaz, então, buscava a moça em casa e, depois, a levava de volta. Porém, havia um detalhe: os passeios deviam ser acompanhados por algum membro da família e só podiam durar até nove horas da noite. Depois disso, cada um ia para a sua casa.

II Guerra Mundial – “Namoro só no portão”

Depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e de várias conquistas femininas, os jovens passaram a namorar no portão de casa, mas ainda eram ostensivamente vigiados pelos pais da moça. Era a época da popularização das novelas transmitidas pelo rádio. E o namoro? Namoro não ia muito além do beijo na mão ou um leve toque nas mãos. Beijo no rosto? Nem pensar! O tempo de namoro seguia padrões rígidos. Ele era de curta duração para não levantar suspeitas sobre as intenções do rapaz e, também, para não comprometer a reputação da moça. Terminar um namoro era motivo de vergonha para a família da donzela, que ficava desvalorizada na praça.

Namoro no sofá – “Com a vovó ao lado”

Do portão, pouco a pouco, o namoro migrou para o sofá da sala, porém, a liberdade continuava vigiada. Em 1950, era muito comum as avós ou a irmã caçula da moça ficarem na sala para “segurar vela” e impedir que o casal de namorados trocasse carícias por cima das roupas. As moças mais atiradas da época eram apelidadas de vassourinha e maçaneta, pois qualquer um passava a mão.

Anos 60, Woodstock e pílula – “Faça amor, não faça guerra!”

Sem dúvida, os anos 60 foram decisivos para a forma de namoro que temos hoje. Um dos fatores principais foi a pílula. A chegada desse anticoncepcional ao Brasil levou os namorados a acreditar que podiam manter relações sexuais sem preocupação com as consequências. Eram os tempos de “faça amor, não faça guerra” e “é proibido proibir”. Os jovens começaram a experimentar de tudo um pouco em festas, clubes e universidades. As moças que engravidavam muitas

vezes eram obrigadas, pela própria família, a sair de casa e a mudar de cidade.

Além disso, a filosofia hippie, o consumo de drogas e a onda de contracultura da época, comprometida com a permissividade sexual, acharam, no Festival de Woodstock, o momento perfeito para modificar ainda mais os valores morais dos anos 1960. Confiantes no poder anticoncepcional da pílula, os namorados aceitaram a tese de que “é proibido proibir”. O sexo devia ser livre entre todos, de todas as maneiras possíveis. Nesta época, muitos bebês nasceram prematuros, doenças se multiplicaram, jovens se suicidaram e uma série de outras tragédias coroaram a rebeldia do momento.

Na década de 70, os beijos tornaram-se mais demorados e as carícias, mais íntimas. Em contrapartida, os relacionamentos tornaram-se mais efêmeros. Ninguém mais parecia acreditar que um amor pudesse durar para sempre. A virgindade deixou de ser tabu entre os jovens, passando a ser uma prática ultrapassada e sem propósito. Alguns casais de namorados, ainda impedidos de transar pelos pais, passaram a recorrer a motéis.

Namoro com camisinha – “Beijar, transar e até a próxima!”

A descoberta da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis exigiram dos namorados da década de 80 comportamentos muito diferentes daqueles praticados pelas gerações anteriores. Aquela ideia de sexo livre parecia ter sido um fracasso e destruiu a vida de muita gente; não dava mais para concordar com a ideia de transar livremente. Por isso, a camisinha virou item obrigatório para quem pretendia levar uma vida sexual ativa.

Foi também na década de 80 que o finlandês Jarkko Oikarinen criou o primeiro site de relacionamento: o antigo IRC (Internet Relay Chat). Mas, sem querer, ele inventou o namoro virtual. Em vez de olhar nos olhos, o namoro migrou para o “olhar nas telas”.

Nos anos 90, a década na qual eu nasci, os jovens passaram a conjugar o verbo “ficar”. Na balada, um único menino podia ficar com várias garotas ou vice-versa. O objetivo parecia ser ficar com o maior número possível de pessoas numa mesma noite. Em vez de namorados, os jovens saem à procura de ficantes, ou seja, de relacionamentos fugazes e sem compromisso.

No ano 2000, a febre foi o Messenger ou, simplesmente, o “msn”. Nessa época, pedir o telefone da garota mais bonita, por exemplo, caiu em desuso, apesar de agora essa prática estar voltando por causa do aplicativo Whatsapp.

O namoro continua surpreendendo a cada década que passa. Hoje, a maioria das pessoas, em vez de casamento, pensam em “morar juntas”. Muitas pessoas

também descartaram a ideia de uma relação a dois, por que não “relação a três, quatro, cinco”? Além disso, as relações homossexuais estão em alta e, pouco a pouco, o casamento gay vem se tornando algo comum em qualquer lugar do mundo. Isso significa que ser cristão, em nosso tempo, é entrar em um fogo cruzado com todas essas formas de relacionamentos, queiramos nós ou não.

Talvez você esteja se sentindo no meio de um furacão. Qual será o melhor caminho para os relacionamentos a dois hoje? É sobre isso que tentarei conversar com você nos próximos capítulos. Neste livro não abordaremos, contudo, o namoro entre pessoas do mesmo sexo; esse é um tópico para um livro inteiro.

No primeiro capítulo, vamos conversar como as relações amorosas estão atualmente aprisionadas à cultura descartável do consumo e aos encantos efêmeros da paixão. Além desse diagnóstico, buscaremos compreender quais tem sido as consequências dessa mudança de paradigmas para os nossos relacionamentos.

1 — Uma cultura descartável

Alguns dos meus amigos tem uma ideia muito complicada de como se deve aproveitar a vida. Confesso que antes de me tornar cristão eu também compartilhava as mesmas opiniões. Depois que me aproximei de Jesus aconteceu uma reviravolta em minha vida e, como consequência disso, alguns de meus amigos pessoais ficaram realmente chocados com meu novo estilo de vida.

Lembro-me que aos dezoito anos, um amigo próximo me interpelou com as seguintes palavras: “Cara, o que aconteceu com você? Você não bebe, não fuma, não curte uma balada, não trai sua namorada, não faz sexo! (Na época eu era solteiro). Ele continuou: “Cara, como você faz para se divertir? Você não tem vida?”. A minha primeira reação foi ficar assustado. Não imaginava que ele poderia pensar isso de mim. Respirei fundo e respondi: “Se não houvesse bebida, cigarro e sexo, você seria feliz?” Ele olhou para cima e fez uma cara de dúvida, mas não disse uma palavra. Continuei: “Se essas fossem as únicas formas de aproveitar a vida, você estaria correto, ‘eu realmente não tenho vida’, mas e se houvesse outras? O fato é que sim, existem mil e uma formas de fazermos a vida valer a pena sem o uso da bebida e das relações sexuais inconsequentes... Na verdade, amigo, acho que você ainda não descobriu o que é a vida.” Ele deu um sorriso e me disse para continuarmos a conversa outra hora — certamente ele teve de dormir com esse barulho à noite!

De fato, muitas pessoas acreditam que aproveitar a juventude se reduz a beber até cair, ficar alucinado com o efeito das drogas, trair ou transar sem compromisso. Tome, por exemplo, a matéria da Revista Veja do dia 21 de outubro de 2009, intitulada: “Música, sexo e loucura”. Os jornalistas entrevistam duas pessoas e o que elas pensam sobre aproveitar a vida.

— Marina, 31 anos, dona de loja de roupas

“Antes de sair, costumo comprar alguma coisa: quase sempre ecstasy e LSD. Quando não faço isso, sempre há algum amigo de um amigo na balada que tem. Já cheguei a gastar 400 reais em drogas e bebidas numa noite. Elas me deixam mais sociável. Uso ecstasy faz sete anos e sempre misturo com álcool, cocaína e LSD. Gosto de ficar o mais ‘louca’ possível.”

— Antônio, 23 anos, economista

“Hoje não faço nem metade do que fazia. Em doze horas de festa, tomava três

comprimidos de ecstasy, dois ácidos, fumava uns oito cigarros e haxixe, e bebia seis copos de vodca. Diminuí o ritmo porque ficava introspectivo e não tinha paciência para conversar. Mesmo assim, não dispensei essa combinação. Quando algum amigo tem anfetamina e efedrina, também ponho junto.”

Aproveitar a vida

Ficar o mais louco possível, fazer sexo com desconhecidos, beber para causar constrangimentos, dirigir alcoolizado, ter “o privilégio” de não se lembrar das loucuras que fez na última balada, emprestar os lábios para qualquer pessoa ou entregar-se para qualquer um como um produto a ser consumido são maneiras que vários homens e mulheres da nossa geração encontraram para curtir a vida.

Nossa geração quer felicidade a qualquer custo. Quantas vezes você já ouviu a frase: "O que importa é se sentir bem?" Nada contra os sentimentos, eu amo me sentir bem, mas, nem tudo que nos dá boas sensações é necessariamente bom. É isso mesmo que você leu. Nem tudo o que nos dá prazer traz por si só benefícios significativos no final das contas.

Tome, por exemplo, os diabéticos, pessoas diagnosticadas com altos índices de açúcar no sangue. Não há dúvidas de que um diabético possa se empanturrar com guloseimas de todos os tipos e sentir muito prazer nisso, todavia, cultivar esse hábito será uma maneira "gostosa" de levar a si mesmo à morte. Em outras palavras, viver em busca dos prazeres de forma irresponsável pode ser uma maneira prazerosa de morrer mais cedo e destruir a si mesmo.

O mesmo pode estar por detrás da forma como escolhemos ser felizes em nossos relacionamentos. Você e eu podemos cair na armadilha de achar que todas as nossas aventuras amorosas que dão prazer, são, de fato, boas. Uma noite de muito prazer no sábado pode trazer muitas lágrimas no domingo. Na descoberta de uma doença sexualmente transmissível, por descobrir que o "amor" fazia parte de uma aposta entre amigos, por trazer culpa à consciência, por envolver mentiras, traição e quebra de confiança. O fato é que podemos sentir muito prazer na forma como nos relacionamentos amorosamente sem percebermos que, na verdade, estamos sendo canalhas.

Relacionamentos sem responsabilidade podem dar prazer e, ao mesmo tempo, podem matar: sonhos, planos, famílias e principalmente, corações. Me dá muita tristeza saber que milhões de jovens atualmente embarcam em relacionamentos em busca de prazer e felicidade quando, na verdade, estão apenas sendo usados. Para alguns é difícil admitir que suas melhores noites de paixão não passaram, de fato, de pura ilusão. Mas, afinal, o que isso tem a ver com namoro?

O aspecto consumista do namoro

Grosso modo, os namoros de hoje em dia são orientados pela filosofia do consumo. Essa lógica funciona mais ou menos assim: 1. Você procura o produto; 2. Compra pelo menor preço possível; 3. Faz uso dele; 4. Descarta e compra um novo. Importante sempre é que o consumidor precisa ter todas as suas necessidades satisfeitas, caso contrário mudará de produto ou supermercado.

Por analogia, namoro hoje é isso: 1. Você procura uma pessoa; 2. Fica com ela pelo menor preço, custo ou risco possível; 3. Faz uso emocional, físico e sexual; 4. Descarta a pessoa e vai em busca da próxima. Importante é que você precisa ter todas as suas necessidades satisfeitas, caso alguém não consiga supri-las, é hora de mudar de namorado(a). O problema com essa lógica é que ela nos reduz a produtos ao invés de nos tratar como pessoas. Produtos tem prazo de validade, pessoas jamais perdem o seu valor. Produtos a gente usa, pessoas a gente ama. Produtos a gente compra, pessoas a gente respeita.

Infelizmente, estamos nos acostumando com a ideia de sermos tratados como produtos ao invés de gente. Como o personagem bíblico Esaú trocou o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas, por analogia, a nossa geração troca o seu inestimável valor por uma passageira noite de prazer. Portanto, a forma como nos relacionamos atualmente revela que por detrás da nossa suposta felicidade e prazer, reside um profundo sentimento de desvalorização.

A luz no fim do túnel é que, apesar do nosso rebaixamento de pessoas para produtos, ainda sonhamos paradoxalmente no fundo de nossos corações com um relacionamento que seja à prova de coração partido. Ainda gostamos da frase: "e viveram felizes para sempre". Nos porões da nossa alma existe o ideal de que os relacionamentos foram feitos para durar. Ao invés de ficar, sabemos que o ideal seria permanecer.

Como pastor de jovens, fiz várias vezes a pergunta: "Você deseja viver uma grande paixão que dure para sempre?" E, com raras exceções, ouço não como resposta. Parece que nós realmente sonhamos em nos sentir completos a partir do encontro com o outro.

O filósofo Martin Buber desenvolveu esse conceito de realização no outro (alteridade) como uma filosofia do encontro. Ele defende que existem dois modos de presença, ou dois tipos de relacionamentos entre os seres humanos.

O primeiro ele chama de relação Eu-Tu, marcado por uma autenticidade verdadeira onde duas pessoas se encontram reciprocamente, os dois mundos se fundem e os sentimentos se complementam. O segundo, entretanto, ele chama de relação Eu-Isso. Como o nome já diz, é uma tentativa de encontro e realização por meio da relação pessoa e objeto. Buber defende que nós não podemos ser realmente autênticos numa relação de pura absorção. Pelo contrário, por detrás

desse tipo de amor, esconde-se um desejo de poder, manipulação e imposição. Em outras palavras, não há alteridade, desejo de me encontrar no outro, do Eu se ver no Tu, mas de um Eu tentando possuir o Isso. Portanto, uma vez que pessoas não são objetos, elas não podem fundirem-se, completarem-se e realizarem-se uma na outra. Tudo, por fim, não passa de uma tentativa ilusória de encontrar a si mesmo numa relação consumista.

A sabedoria bíblica já insiste nessa ideia há milênios. Jesus traduziu isso muito bem ao ensinar que a busca do ser humano por sentido só é possível quando este embarca numa vivência de amor a Deus e amor ao próximo. Em outras palavras, o que dá sentido a vida humana são os seus relacionamentos verticais e horizontais, com Deus e com os próprios humanos.

Se realmente só podemos ser nós mesmos numa relação de aliança autêntica, por que continuamos a investir em nossos relacionamentos com a mesma motivação de irmos ao mercado fazer compras? A não ser que você queira ficar solteiro — e realmente não há nenhum problema com isso — invista em seus relacionamentos como um laço inseparável, uma aliança inquebrável. Os nossos corações foram programados para relacionamentos duradouros. Busque alguém, busque um amor; mas busque um que não tenha prazo de validade, afinal, você é gente, não produto.

O namoro poderia perfeitamente ser um bom preparo para um relacionamento duradouro, como ensaiar uma dança a fim de dançar para sempre com seu par. Entretanto, o namoro como está atualmente não passa de uma conexão frágil, ou se você preferir, a uma relação meramente instantânea e descartável.

Vampiros em busca de pescoços

Gosto de ilustrar essa ideia consumista dos relacionamentos com a febre contemporânea dos vampiros. Está na moda relacionar vampiros e romance, especialmente após a explosão do livro/filme *Crepúsculo*. O filme narra a história de uma menina que se muda de cidade e acaba se apaixonando por um rapaz, ou melhor, um vampiro de maquiagem branca chamado Edward. Talvez precisaríamos de outro livro – e já há alguns no mercado literário – para avaliar se o filme é bom ou ruim. Não é nosso objetivo fazer nenhuma crítica literária ou cinematográfica aqui. O fato é que, consciente ou inconscientemente, associamos romance com alguma forma de vampirismo.

Eu explico. O que realmente está na moda é o estilo vampiro de amar. O que seria esse tipo de amor? É aquele que nunca se doa, mas sente prazer enquanto suga. É aquele que jamais se satisfaz nas diferenças do outro, pelo contrário, suga do outro o que lhe convém. É um estilo de amor que não

consegue aceitar decepções, mas, ama o sangue fresco. Como um bem de consumo, as pessoas amadas são apenas objetos da satisfação dos consumidores.

É o tipo de amor que não é feliz apesar de, mas apenas à custa de. É o que acontece com o fenômeno do ficar. Não se olha para quem o outro é. Muitas vezes, não existe nem a preocupação em saber o nome da pessoa, quanto mais a dor. O que se quer é a parte fresca: o sangue. Exclui-se a cumplicidade e o relacionamento em si, pois o que vale é apenas e tão somente absorção. Isso ilustra bem o aspecto consumista dos nossos relacionamentos.

Você já passou por essa experiência? Já se sentiu "absorvido" por alguma relação? Invertamos a situação. Podemos dizer que você é um consumidor de pescoços que não está interessado em relacionamentos verdadeiros, mas em apenas satisfazer suas necessidades imediatas por prazer? Sejam honestos. Não apenas agimos assim, muitos de nós se orgulham de terem mordido dezenas de pescoços em uma só noite. Alguns rapazes se sentem como heróis devido a tal empreendimento. Mal sabem — ou sabem e já se acostumaram — que estão trocando a oportunidade de fazer um relacionamento ser duradouro por um prato de lentilhas.

Você foi feito para ficar, beijar e largar? Isso resume o sentido da sua vida? Isso é tudo o que você vale? Se sua resposta é não, por que, então, continua vivendo uma mentira como se fosse uma verdade? É hora de mudarmos o nosso estilo de vida. Deus criou você e eu para algo maior, mais profundo e mais prazeroso. Ele nos criou para experimentarmos o prazer sem culpa, num ambiente de segurança e liberdade. Você pode me chamar de maluco, mas muita gente experimenta esse tipo de satisfação no casamento.

A kriptonita da nossa geração é o compromisso

Por razões diversas, convenceram a nossa geração de que o casamento é uma espécie de kriptonita que enfraquece a nossa força ou de alguma forma reduz nosso potencial amoroso. Uma vez perguntei a um amigo chegado se ele tinha interesse em casar. Para minha surpresa ele respondeu que sim. Curioso, fiz outra pergunta: "Com que idade você pensa em realizar este sonho?" Então veio a confirmação de minha suspeita. Ele respondeu: "Depois dos quarenta, com certeza". Dei algumas risadas, e questionei: "Por que esperar tanto assim?" Ele concluiu: "Sou muito novo. Tenho muito tempo ainda para aproveitar a vida. Depois de viver tudo o que eu puder, experimentar todos os prazeres possíveis que me são disponíveis, aí sim, acho que é hora de casar!" Em suma, o casamento para ele é como o fim da carreira, uma espécie de aposentadoria do vigor relacional.

A resposta dele sintetiza o que muita gente pensa. Acreditam que ser jovem

e casar parecem ser duas ideias que não foram feitas para andar de mãos dadas. É coisa de gente conservadora, uma instituição falida. Em troca do casamento, embarcam num rodízio de relações curtas, baratas e instantâneas.

Como estão errados! Depois de alguns anos casado e vivendo os melhores anos da minha vida, não me vem outra imagem na cabeça para representar essa filosofia de vida a não ser os castelinhos de areia. Imagine que você tem duas opções. A primeira é estar numa praia deserta, paisagem deslumbrante, um mar limpo, cristalino e refrescante a sua disposição. Ao invés de mergulhar de cabeça e se banhar por inteiro, o sujeito fica sentado na areia fazendo castelinhos de areia achando que chegou ao seu limite máximo do prazer.

Acredito que isso exemplifica o que é viver de paixão em paixão. Você pode até chegar em uma quantidade grande de emoções (muitos castelinhos), mas nenhuma delas com a profundidade que está a sua disposição; afinal, você não mergulhou no mar. O casamento, se bem nutrido e cultivado, equivale a ter vivido com uma só pessoa, mas com muito mais intensidade e profundidade. Viver de paixão e paixão, por mais que pareça ser uma grande aventura, te permite apenas ficar boiando na superfície do amor. Por outro lado, o casamento, por mais que pareça ser uma aventura limitada, te possibilita mergulhar mais fundo no amor do que quaisquer experiências já vividas antes.

Tenho uma história que ilustra bem isso. Um amigo de infância, não cristão, namorou uma moça por mais de doze anos. Obviamente, ele teve todo tipo de experiências sexuais com ela e vice-versa. Um dia, depois dele saber que eu havia me casado, nos encontramos por acaso e ele me fez uma pergunta muito curiosa: “Como é fazer sexo depois do casamento?” Antes de dar a minha resposta, fiz outra pergunta a ele: “Por que você quer saber?” Então, ele respondeu: “Faz doze anos que namoro, fazemos sexo rotineiramente, e para falar a verdade, tenho experimentado mais prazer na masturbação do que junto com a minha namorada”.

De fato, ele abriu o coração e tivemos uma boa conversa. Pude compartilhar que quando o sexo não está debaixo da benção de Deus, da segurança, liberdade e confiança – que geralmente há no casamento – o sexo se torna uma experiência que vale muito pouco, um castelinho de areia. São relações marcadas por culpa, às escondidas, sem a aprovação dos pais, sem propósitos definidos, em qualquer lugar, sem preparação, sem graça e muitas vezes causam uma gravidez indesejada.

Sei que para alguns pode ser humilhante ou radical demais, mas alguns jovens se comportam como animais. Como o sexo dos cães, coelhos ou aves, alguns veem a intimidade sexual como um comportamento de instinto. É pobre, é rápido, é vazio, nem digno de ser lembrado. É pouco perto daquilo que Deus

preparou para nós, seres criados à sua imagem.

Amor ou masturbação?

Além disso, por detrás dessa filosofia consumista, habita um coração carregado de egoísmo. Quando alguém diz: "Para que casar e ter uma pessoa só, se eu posso ser livre e ter quantas eu quiser?" Na verdade, o que ela está dizendo é: "Não quero o seu choro, não quero dores de cabeça, não quero cuidar da tua doença, o que eu quero é absorver de você até onde eu puder para me fazer feliz".

Em quem estamos pensando ao defendermos essa ideologia consumista de supermercado? Apenas em nós mesmos. E por não haver espaço para o outro em nossos relacionamentos, ele deixa de ser um "relacionamento". O melhor nome que eu encontrei para chamar esse tipo de relacionamento egoísta é masturbação, pois o meu parceiro não é outra coisa senão uma imagem para me propiciar prazer. Não o quero pelo que ele realmente é, mas o quero pelo que pode me oferecer.

Faça um favor, nunca mais chame esse tipo de relacionamento egoísta de amor, porque não é. No amor a gente se doa para o outro pelo que o outro é, não pelo que ele é capaz de oferecer. É doação, não absorção. É oferta, não um recibo. Muito cuidado com as filosofias que você defende, Sr. egoísta! O fim de todo egoísta é um só: morrer triste e sozinho. Como nas lendas medievais, o trágico desfecho dos vampiros é morrer engasgado com o próprio sangue.

Ficar com apenas um(a) ou tentar ficar com mil?

Estou convencido de uma coisa: Quem vive em busca de várias mulheres – ou vice-versa – não sabe o que é o amor, porque a sua tarefa é sempre a mais fácil do mundo. Enrola a mesma conversa, conta as mesmas histórias e usa a mesma estratégia. Por outro lado, quem escolhe amar uma pessoa só tem a tarefa mais difícil do mundo: Reinventar-se todos os dias para conquistá-la, agradá-la e surpreendê-la. Amar é a arte de conquistar a mesma pessoa por toda a vida. Atribuem essa citação a Leon Tolstoi, e eu concordo plenamente:

"O homem que conheceu apenas a sua mulher e a amou, sabe mais de mulheres que aquele que conheceu mil."

É muito mais fácil ser pastor de mil igrejas do que durante a vida inteira pastorear uma só igreja. É muito mais fácil jogar em vários times de futebol do que durante toda a carreira permanecer em apenas um time. Da mesma forma, é muito mais fácil ter mil mulheres do que amar a mesma mulher por toda a vida. Relacionamentos assim exigem amor sacrificial, superação de crises, dores de cabeça, noites mal dormidas, a construção de respeito mútuo, tolerância diante das diferenças, organização, muita paciência, entre muitas outras coisas. São relacionamentos assim que nos mantêm mais seguros, confiantes, autênticos e preparados para qualquer maré contrária.

Deus é um estraga-prazeres cósmico?

O que Deus tem a ver com tudo isso? Afinal, Deus é um estraga-prazeres cósmico? Em certa medida, alguns tem essa visão porque imaginam uma vida de santidade como algo sem graça, num mosteiro, com uma roupa larga e longa, sem alegria, rezando ou praticando algum ritual religioso durante horas. De acordo com a sabedoria bíblica, posso afirmar que isso não faz o menor sentido. Deus não é um estraga-prazeres cósmico, pelo contrário, ele nos criou para experimentarmos verdadeira alegria.

Deus não é contra o sexo, ele é o inventor do sexo. Intimidade sexual é um projeto divino, não um passatempo carnal. Por isso, é incorreto dizer que "o amor é cristão, sexo é pagão". Tome, por exemplo, as duas primeiras páginas da Bíblia, o que vemos lá? Deus cria o mundo, coloca o homem nele, faz uma mulher e a apresenta a ele. Como forma de gratidão, o homem escreve o primeiro poema romântico da história: "Está é, afinal, osso dos meus ossos, carne da minha carne" (Gênesis 2.23). O texto prossegue dizendo que eles viviam nus, diante de Deus, sem culpa, vergonha ou inseguranças, desfrutando o melhor da relação sexual.

Mas, espere um pouco... esses são só os dois primeiros capítulos da Bíblia! Mais à frente, temos um livro inteiro dedicado apenas ao romance do casal, o Cântico dos cânticos. De fato, Deus não apenas é o criador do sexo, ele se satisfaz quando vê suas criaturas desfrutando legitimamente daquilo que ele criou para o proveito delas.

Deus criou o homem e a mulher para serem, um para o outro, fontes inesgotáveis de prazer:

“Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada” (Cânticos dos Cânticos 4.12).

E em outro lugar, nos Provérbios, Salomão diz:

“Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade [...] Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias”.

Sexo é pagão? Sem dúvidas, isso não passa de uma mentira diabólica. Sexo é um presente divino para a sua criação. O problema, como eu já disse, é que temos empobrecido o sexo. Na compreensão bíblica, o sexo é um mergulho profundo numa praia paradisíaca e deserta do relacionamento, não uma curtição banal. Alguns amigos enxergam o sexo como uma rapidinha, um jeito de livrar-se dos problemas, um refúgio ou uma ida ao prostíbulo. O projeto de Deus, porém, é santo e ao mesmo tempo maravilhoso.

O sexo é mais santo do que você imagina

Vamos falar um pouco sobre o sexo. Peço permissão a você leitor para contar por experiência própria. Na minha primeira vez com a minha esposa, em nossa lua de mel, antes de qualquer coisa, demos as mãos e fizemos uma oração agradecendo a Deus por aquele dia. Antes que você comece a rir, vou dizer com todas as palavras: o sexo é mais santo do que você imagina. Pelo que me lembro, a oração foi mais ou menos assim:

“Deus, obrigado porque agora ela é totalmente minha e eu sou totalmente dela. Nós estamos sentindo a tua liberdade e segurança aqui. Faça essa noite entrar para a história de nossas vidas. Capacita-nos a fazer aquilo que não sabemos fazer. Que seja uma noite prazerosa não apenas para nós, mas que o Senhor, o autor do sexo e arquiteto da alegria se alegre com a nossa alegria. Em nome de Jesus. Amém”.

Sexo é maravilhoso, mas para quem o pratica do jeito adequado. Meu medo é que poucos jovens, ou mesmo adultos, têm tido o privilégio de experimentar essa liberdade, satisfação e segurança no sexo. Geralmente os sentimentos são culpa, medo e insegurança. E, inclusive cristãos casados, ainda não descobriram o quanto essa prática pode ajudar a melhorar a relação a dois em todas as áreas. Infelizmente, milhares de casais se separam porque não negligentes nessa área.

O casamento é uma aliança que deve ser mantida, entre outras coisas, pela relação sexual. Leia o livro de Cânticos dos cânticos para você ter uma ideia do que estou falando. Sexo não é qualquer coisa. Não é como ir à padaria comprar pães. Não é coisa banal. Sexo é uma benção sagrada, procriativa e recreativa para os casados.

Dentro do casamento, espera-se que o exercício da intimidade sexual seja sempre criativo e frequente. O apóstolo Paulo deixa isso muito claro:

“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência” 1 Coríntios 7.5).

O sexo é um dos momentos de maior intimidade e prazer na vida de um casal. É também uma forma de adorá-lo e celebrá-lo por ele ser o Criador e Sustentador de todas as coisas. É uma oportunidade maravilhosa de fazer o outro feliz e não apenas a si mesmo. É um ambiente de graça, doação, oferta, não de consumo e absorção.

Enganam-se aqueles que veem o casamento como um ambiente em que o sexo é chato e ausente. Todo casal tem suas dificuldades e suas fases altas e baixas, mas a graça de Deus é tão maravilhosa que renova o nosso amor pelo cônjuge e nos faz desfrutar do sexo como algo sempre novo e surpreendente, mesmo sabendo que estamos com a mesma pessoa de sempre. Você quer desfrutar esse milagre em sua vida também? Entregue-se totalmente a Deus, pois com o coração nas mãos dele, poderemos desfrutar os mais altos níveis de alegria que jamais experimentamos em coisa alguma. Eu te garanto.

Perguntas para refletir sozinho ou acompanhado:

1. O que significa aproveitar a vida para você?
2. O que é o aspecto consumista dos relacionamentos?
3. O que você entende por um “namoro vampiro”?
4. Você acha que o compromisso é uma kryptonita do amor?
5. Qual é a relação entre Deus e sexo?
6. Você tem vontade de viver um amor que seja para sempre?

2 — Um ensaio para o casamento

Escrevi esse livro para tentar ajudar você a entender que o namoro não se trata de um passatempo. Pelo contrário, o namoro é um tempo que a gente desfruta a fim de passar o resto da vida juntos. Neste capítulo, pretendo responder quatro perguntas: 1. Para que serve o namoro? 2. Qual é a hora ideal para namorar? 3. Como devo escolher alguém para namorar? 4. Qual deve ser a duração de um namoro?

Para mim, o texto central para falarmos qualquer coisa a respeito de relacionamentos, seja casamento, namoro, noivado, sexo etc., é Gênesis 2.24. O texto, ainda que não aparente ter tanta informação assim, possui tudo o que precisamos. Ele revela os princípios mais importantes quando a nossa tarefa é pensar sobre relacionamentos. O texto diz:

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

Existem pelo menos quatro princípios aqui que serão base para todo o conteúdo do livro que virá a seguir: 1. Deus deu ao homem privilégio e a missão de tomar iniciativa: “deixa o homem”; 2. Responsabilidade e independência dos pais precedem os relacionamentos: “deixa... e se une”; 3. Deus criou relacionamentos para culminarem em casamento: “une-se à sua mulher”; 4. O casamento é selado com o sexo: “tornando-se os dois uma só carne”.

Vamos dar uma prévia do que significa cada coisa. Primeiro, Deus deu ao homem o privilégio e a missão de tomar a iniciativa nos relacionamentos. Existem várias razões para isso, mas a principal é porque Jesus Cristo, na Bíblia, é comparado ao marido, e a Igreja, à sua noiva/esposa. Deus toma a iniciativa e vai até o seu povo para salvá-lo. Da mesma forma, diz o apóstolo Paulo em Efésios 5.22-33, o marido deve desempenhar o papel de Cristo no casamento e a mulher o papel da Igreja.

Isso não significa que a Bíblia seja machista, que o homem é Deus no relacionamento ou que a mulher deva ser inferiorizada na relação. De forma alguma! Paulo está fazendo comparações. Ele quer nos ensinar que Deus, em sua sabedoria, deu a responsabilidade ao homem para ir atrás de sua companheira. Ele representa Cristo, não é Cristo.

E aqui vale uma aplicação para vocês, mulheres: se a pessoa que você gosta não toma a mínima iniciativa por você, é sinal que ele é um banana. Você pode insistir e tentar “dar uma força”, jogar o seu perfume no ar, mas se ele for devagar mesmo, no fim das contas, o mesmo comportamento perdurará por muito tempo. Eu te aconselho, caia fora desse rapaz, continue perfumando seu jardim à espera de uma borboleta mais corajosa e proativa. Admire homens que tem postura, iniciativa e não esperam você, mulher, fazer o papel que é dele.

E, obviamente, não poderia me esquecer de dizer a vocês, homens: não sejam bananas, moles, amarelos e pálidos. Tenham postura e iniciativa. Deus deu este papel a nós. Não esperem elas virem até vocês, vão vocês até elas. Sejam confiantes, entendam que Deus formou vocês para serem homens. E uma das marcas que Deus deu ao homem na criação foi a da responsabilidade de ser proativo, ir atrás, e não esperar as coisas caírem do céu.

Em segundo lugar, responsabilidade e independência dos pais precedem os relacionamentos. O texto é claro ao dizer que, antes de fazer união com qualquer mulher é pré-requisito deixar o homem a casa do pai e da mãe. É claro que o contexto de Gênesis é o casamento, mas aplicando para a realidade do namoro, podemos dizer que uma responsabilidade mínima espiritual, financeira, moral e social está em jogo. Vamos tratar disso mais à frente.

Em terceiro, Deus criou os relacionamentos para culminarem em casamento: “une-se à sua mulher”. Novamente, o texto está se referindo ao casamento... “sua mulher”. Aplicando esse princípio ao namoro, podemos afirmar que todo namoro deveria ser um ensaio para o casamento – esse foi o princípio que me deu o insight para o título do capítulo. O ideal de Deus ao formular esse princípio é o de que ninguém deveria começar um namoro sem nenhuma perspectiva de um dia casar.

E por último, Deus criou o sexo para selar o compromisso de casamento: “os dois se tornarão uma só carne”. A expressão “uma só carne” é uma linguagem figurada para união sexual. O apóstolo Paulo confirma essa interpretação em 1 Coríntios 6.16-17. O sexo é o ato que une as duas engrenagens em uma só peça. E é por essa razão que quanto mais os casais exercitam-se na intimidade sexual, mais eles se unem e são capazes de superar as dificuldades da vida à dois.

Agora vejamos, será que esse padrão bíblico tem sido obedecido nos dias atuais, inclusive pelo povo que se chama pelo nome de “cristãos”? O gráfico ideal de Gênesis 2.24 seria o seguinte:

1. Independência dos pais
2. Casamento

3. Sexo

Se acrescentarmos o namoro dentro da cosmovisão bíblica, em qual ordem ele ficaria? Proponho a seguinte:

1. Independência dos pais
- 2. Namoro**
3. Casamento

4. Sexo

Infelizmente, a realidade que vemos tanto dentro como fora das igrejas geralmente é outra:

1. Ficar ou namorar sem propósito
2. Sexo livre

3. Em caso de gravidez, pensar em casar

4. Independência à força ou para pagar pensão

Em outras palavras, um namoro ideal, que está relacionado a um processo de buscar responsabilidade e independência dos pais, encontrar uma pessoa, casar, para depois iniciar as relações sexuais, está muito distante da realidade presente. Vamos, então, pensar mais seriamente sobre isso.

Afinal, para que serve o namoro?

Passatempo ou compromisso?

Imagine que você está numa bifurcação e precisa fazer uma escolha. Dois caminhos diferentes e opostos jamais levarão ao mesmo lugar. Vale a mesma coisa para o namoro. Para ser bem direto ao ponto, você necessariamente precisa escolher entre dois caminhos, a saber, o passatempo ou o compromisso.

Na primeira opção, o namoro é um jeito de passar o tempo. O namoro existe para curtir e isso é o que realmente importa. As pessoas que namoram para a recreação entendem que namorar não é nada mais do que “pegar uma

pessoa emprestada”, “ficar” com ela para viver bons momentos. Escrevi alguns versos que exemplificam isso:

Ficar:

É estar para curtir, não para durar.

É estar para ter prazer, não para crescer.

É querer apenas ficar, não viver.

É querer sem razão, estar por estar.

É tomar emprestado o que não é seu e nunca será.

É beijar com gosto de despedida.

É abraçar sabendo que não terá mais depois.

É entregar-se e depois dizer “tchau!”

É uma curtição de curto tempo.

É usar o outro como produto, não como gente.

Ficar é diluir o amor:

"Amo você pelo que posso receber,

não pelo que posso oferecer"

Ficar é diminuir a dignidade do ser,

Pois diz: "Consumo até onde puder,

depois descarto você."

Aqueles que entregam seus corações mais vezes para mais pessoas não são os que têm mais amor ou os que são mais amados, são justamente os mais carentes por serem os mais vazios e infelizes.

Podemos dizer que esse relacionamento se dá à base de um amor à moda vampiro. É aquele relacionamento que nunca se doa, pelo contrário, suga. É um relacionamento que só deseja a parte fresca da pessoa e não partes amargas e azedas. Não se deseja cumplicidade, apenas absorção. É um relacionamento de amizade curta e de conversas superficiais. É um relacionamento de troca e não de partilha e que, portanto, está fadado à morte. Não se entregue para esse tipo de relacionamento. Eles são uma armadilha contra a sua própria satisfação. Relacionamentos foram feitos para durar.

Na segunda opção, o namoro é um ensaio para o casamento. Na Bíblia, não há espaço para relacionamentos descartáveis e instantâneos, pois Deus deseja que vivamos relacionamentos duradouros. O projeto de Deus para as nossas vidas é que encontremos alguém não para ficar, mas durar.

Namoro não é pegar alguém emprestado, é um vestibular para ter alguém para sempre. Namoro não existe para beijar e dizer tchau no dia seguinte. No

namoro, ensaiamos um beijo porque pretendemos beijar para sempre. O namoro não é um fim em si mesmo, não devemos namorar por namorar, namoramos para casar. O fim principal do namoro é ensaiar bem todos os passos da dança até entendermos que estamos prontos para dançar com o nosso par para a vida toda.

Namoro não é absorção, mas doação. Namoro é um tempo especial para desenvolvermos a amizade, conversas longas, sonhos, crescimento, divisão de problemas e multiplicação de alegrias. É um momento de desenvolver o amor. Um amor que realmente esteja pronto para o sacrifício. Gravemos a ordem do apóstolo Paulo:

"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5.25).

Com base no texto acima eu diria aos namorados: "Homens, amem suas namoradas, sim, aprendam a amá-las como Cristo amou o seu povo, se entregando à morte por ele". Em suma, quem ama deve estar preparado para morrer pelo outro. O namoro é uma boa etapa preparatória para avaliarmos a genuína manifestação do nosso amor.

A palavra-chave para o namoro é preparação. É um momento de amadurecer, conhecer, pensar, analisar, ensaiar, testar, errar até você concluir que essa pessoa realmente é um homem ou uma mulher com quem vale a pena se casar. Namoro é um ensaio para o casamento.

Vamos responder a segunda pergunta, qual seria a melhor hora para começar um namoro?

Intuição apaixonada ou responsabilidade mínima?

Outra coisa que sempre me perguntam é sobre o momento certo de iniciar um relacionamento. Obviamente, para algumas pessoas o critério para o início é um, para outros, é totalmente diferente. Analisemos as duas opções.

A primeira é a mais conhecida: Namore quando der vontade. Os sentimentos são a melhor maneira de você perceber quando deve começar a namorar. Nessa perspectiva, a carência, os desejos e os sentimentos são os sinais que mostram quando é a melhor hora de começar a namorar. Seguir a voz do coração, fazer aquilo que você quer, ter liberdade, entregar-se para os braços da paixão. O importante é você se sentir bem, apesar de tudo.

Mas tome cuidado, os nossos sentimentos não são sempre confiáveis. A Bíblia diz que nós somos pecadores e temos um coração enganoso e corrupto (Jeremias 17.9). A vida não é assim tão simples. Não podemos fazer tudo aquilo que queremos. Não podemos seguir sempre a nossa vontade.

Mesmo assim, os namoros tem começado cada vez mais cedo. Digo por experiência própria. Meu primeiro beijo foi com 11 anos, e alguns amigos da minha época ainda disseram que eu estava atrasado. Isso está certo? O que será que a Palavra de Deus diz a respeito de iniciar relacionamento quando bate uma vontade? Existe uma hora certa?

Temos a segunda opção. Ela está um pouco deixada para escanteio, mas continua vida: Namore quando tiver um pouco de maturidade. Se você é adolescente, com certeza, sentiu um aperto no coração. O critério mais sábio para iniciar o namoro não é o sentimento ou a vontade, é o princípio da maturidade. Obviamente, a questão da idade é relativa. Dependendo da cultura, as coisas mudam bastante. Maria, mãe de Jesus, por exemplo, casou-se com José quando tinha cerca de 16 ou 17 anos. Isso significa que ela iniciou seu relacionamento pré-marital sendo uma adolescente.

No entanto, na época de José e Maria, os noivados eram arranjados entre os clãs até o momento do casamento. Não existia namoro. Isso perdurou por milênios. Minha avó, por exemplo, casou-se com 14 anos, pois meu avô prometeu ao seu pai cuidar dela como se fosse sua própria filha. Eles viveram juntos mais de 50 anos. Será que podemos comparar aqueles “adolescentes” com os “adolescentes” de hoje? São diferenças radicais. Como podemos saber se temos maturidade suficiente para iniciar um relacionamento de compromisso com alguém? Sugiro alguns itens essenciais.

Satisfação pessoal

Tem muita gente que deseja namorar para se tornar feliz. Será que na prática isso dá resultados? Na perspectiva cristã, isso simplesmente não funciona. Não namoramos para ficar felizes, namoramos para compartilhar a felicidade que já possuímos. Nós, cristãos, sabemos que felicidade e realização do nosso ser está em Deus. A menos que já tenhamos descoberto o amor de Deus, revelado na pessoa de Jesus, nenhum outro amor dará conta de nos fazer felizes.

Não coloque expectativas sobre as pessoas naquilo que somente Deus é capaz de suprir. O contentamento, por exemplo, é um presente que apenas Deus é capaz de oferecer, portanto, cada vez que colocamos a nossa esperança de sermos satisfeitos em uma relação amorosa, estamos, na verdade, procurando nos seres humanos aquilo que só podemos alcançar no divino. Enquanto você

não alcançar algum contentamento em sua dimensão pessoal, não valerá a pena se envolver em qualquer relacionamento amoroso. Meu conselho é: procure amadurecer sua vida espiritual, pois, se você não possui uma espiritualidade sadia antes de namorar, provavelmente não irá desenvolvê-la em um namoro. Não é impossível, é menos provável.

Engajamento financeiro

Você trabalha ou tem alguma renda? Isso vale tanto para os homens quanto para as mulheres. Eu entendo que a prioridade nesse aspecto é dos homens. O homem que deseja namorar e se casar precisa ser alguém financeiramente responsável. Isso quer dizer que a mulher não pode trabalhar? Não, ela pode, e isso será bom para que o casal cresça financeiramente juntos. O que eu não aconselho, especialmente aos homens, é querer namorar antes de ganhar seu próprio dinheiro.

Não comece a namorar alguém se você ainda não tem um trabalho ou uma fonte de renda. Deus presenteou o homem com uma estrutura fisiológica favorável ao esforço e ao trabalho. Em outras palavras, o homem tem uma estrutura corporal mais forte e sente-se feliz em prover os recursos para sua família. Isso é um princípio do casamento e, assim sendo, é bom começar a exercitá-lo logo no namoro. Está sobrando homens casados, hoje em dia, que não querem saber de trabalhar e sustentar a casa. Não queira fazer parte desse grupo.

Por outro lado, a mulher tem uma estrutura mais sensível (1 Pedro 3.7). O homem é como a planta, a mulher como a flor. O homem geralmente é mais racional, a mulher mais emotiva. O homem é aquele que foi criado para dar segurança para a mulher. Estou falando disso não para menosprezar as mulheres, elas são iguais a nós em valor, mas diferentes – não inferiores – em suas funções. Não há pecado, ao meu ver, em uma mulher ser a mantenedora da casa pois, às vezes, determinados contextos exigem isso. O próprio Jesus recebia parte de seu sustento de algumas mulheres (Lucas 8.1-3). Mas devemos tomar cuidado para não sobrecarregar nossas parceiras, pois a responsabilidade de sustentar a casa foi dada por Deus ao homem. Deus vai pedir contas ao homem a esse respeito, não a mulher. Portanto, cada casal precisa conversar sobre finanças com muita sabedoria e responsabilidade.

Outra observação importante. Não acredito que todos os casais que começam a namorar antes de trabalhar estão em pecado. Há casos e casos. Em alguns deles, seria tolice, principalmente quando são adolescentes imaturos. Há também alguns jovens que namoram enquanto fazem faculdade em tempo integral e não podem fazer outra coisa a não ser estudar. Cada caso é um caso.

De forma geral, é uma atitude bem inconsequente iniciar um namoro com um rapaz que não é responsável, não faz planos para o futuro ou não se preocupa em prover os recursos para sua namorada e futura esposa e vice-versa. Busque alguém que tenha vontade de desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

Para mim, o ideal é que o homem “pague a conta”, até mesmo no namoro, para exercitar/ensaiar sua responsabilidade de provedor no casamento, assim como Cristo o é da sua amada Igreja. No entanto, não precisamos ser radicais demais nesse assunto. Existem casos e casos. Algumas mulheres têm condições iguais ou melhores que os homens. Não deve haver crise por causa disso. Nesses casos, é necessário que o casal entre em um acordo a respeito. Dividir a conta, às vezes, pode ser manifestação de harmonia e cumplicidade entre namorados. Só uma coisa, mulheres. Façam o favor de não acomodarem seus namorados a um comportamento ao estilo Homer Simpson; nenhuma mulher merece homem preguiçoso e sem atitude.

Caráter e valores

Quais são os seus valores de vida? Todo ser humano precisa desenvolver seus valores de vida. Antes de iniciar um namoro, você precisa ter convicções firmes sobre o que é verdade, família, religião, ética, honestidade, sonhos, trabalho, carreira, estudos, generosidade e respeito. Isso deve ser analisado antes, e não depois do casamento. Quem não desenvolve seus valores não vai compartilhar nenhum crescimento com outras pessoas. Não vai somar, irá subtrair.

Desenvolvimento social

Você tem desenvolvido amizades e relacionamentos saudáveis? Muitos casamentos e relacionamentos chegam ao fim porque a mulher prefere passar mais tempo com as amigas, e o homem passar mais tempo com os amigos. Isso geralmente acontece porque tais pessoas não aproveitaram as amizades durante o período da juventude e, então, tentam resgatar essa fase da vida quando estão casados.

No caso do namoro, também não é diferente. Antes de iniciar um relacionamento, você precisa ter certeza que curtiu bastante os seus amigos. Precisa ter aproveitado a sua vida relacional. Esta etapa da vida é inegociável. Pessoas precisam de pessoas. Os homens têm necessidade de amizades masculinas e as mulheres vice-versa.

Por mais que ensinemos este caminho alternativo de namoro, muitas meninas e meninos de 13 ou 14 me dizem: “Eu sou maduro sim, tenho certeza que posso começar um namoro sério”. Para vocês, eu diria o seguinte: Se você é

um adolescente de 15, 16, 17 anos e pode amar e cuidar de uma mulher a ponto de tirá-la da casa dos pais, eu diria: Vá em frente. O problema é que esses adolescentes estão muito sumidos ou não existem na cultura ocidental-moderna. Os “Josés”, hoje em dia, estão muito sumidos!

Agora, vamos à terceira pergunta. Quais seriam os critérios mais adequados no ato de escolher alguém para um relacionamento sério?

Atração física ou o conjunto todo?

Uma pergunta muito comum que me fazem é: “Como encontrar a pessoa certa?”. Geralmente, pessoas que usam a expressão “pessoa certa”, “metade da laranja”, entre outros jargões do amor platônico, acreditam na famosa lenda da alma gêmea. Na Bíblia e na realidade, isso é conversa fiada. Não existe uma única pessoa certa para cada pessoa do mundo, até porque o número de homens universalmente é menor que o de mulheres. É exatamente por isso que existem várias pessoas que podem ser compatíveis conosco, não apenas uma.

Existem duas formas de escolher alguém para se relacionar. A primeira via é sempre a de escolher a que mais te atrair, pois certamente é a melhor pessoa. Muita gente pensa que o melhor sinal de que “fulana(o)” é a melhor pessoa para você namorar e casar é a sua beleza. Rosto lindo, olhos azuis, cabelo liso, seios fartos, bumbum avantajado, barriguinha magra, lábios carnudos e pele macia.

Para alguns homens, por exemplo, esse é o estereótipo de perfeição para aqueles que desejam encontrar alguém. Mas será que esse sinal é confiável? Muito cuidado! A beleza é legal, mas desaparece. Para encontrarmos uma pessoa de Deus, que valha a pena, precisamos notar, além dessa, outras belezas.

A segunda via é a mais inteligente, ao meu ver, pois não se deixa levar tão rápido pela paixão e sentimentos: É a de escolher a partir do conjunto todo. Eu costumo crer nisso porque vejo muitos casais “bonitos” perderem a paixão após a primeira discussão; os sentimentos definitivamente escoam pelo ralo.

Vamos lá, não existe pessoa certa, “perfeita”, a verdade é que existem pessoas compatíveis com o seu jeito, esse é o segredo. Para sermos mais práticos, vamos dar uma olhada naquilo que eu chamo de Os 10 mandamentos para quem quer namorar e se casar.

1º Confie mais em sua razão do que nas emoções

As maiores causas de separações e divórcios hoje são incompatibilidade de gênero, vida financeira e sexo. Veja bem com quem você está casando. Não veja só a embalagem, avalie bem a pessoa com a sua razão. Procure belezas que não

passam.

2º Fique atento na forma como ele/ela trata os pais

Análise muito bem as palavras que ele(a) usa para tratá-los. Essa será provavelmente a maneira como essa pessoa irá tratar você. Quem honra os pais honra também o cônjuge. Um mau filho não será um bom marido. Não é à toa que às vezes eu ouço da minha esposa: “Você acha que eu sou sua mãe?”, mas a gente se perdoa. Ninguém é perfeito.

3º Ouça os seus próprios pais

Escute-os. A maioria dos casais que se unem com a desaprovação dos pais não vai adiante com o relacionamento. Procure também a opinião de pessoas que você respeita, seus líderes, livros sobre o assunto e amigos mais experientes. Não seja levado pela síndrome adolescente do “eu já sei de tudo”.

4º Descubra os princípios de vida dessa pessoa

Ela certamente tem convicções firmes sobre verdade, família, caráter, honestidade, sonhos, trabalho, carreira, bondade e respeito. Você sabe quais são? Isso deve ser analisado antes e não depois do casamento. Se a pessoa que você quer namorar deseja levar você logo para cama, certamente não gosta de você. A verdade é que ela/ele quer apenas aproveitar e usar você, depois jogar fora. Respeito é fundamental. Conheça bem os seus valores.

5º Procure alguém que ama a Deus e a sua Palavra

Como cristãos, precisamos ver em nosso futuro cônjuge quais são as suas convicções a respeito da Bíblia, Cristo, culto, oração, igreja, espiritualidade, etc. Não se relacione com alguém que é indiferente para com Deus. Se essa pessoa for indiferente para com Deus, certamente também será para com os valores absolutos da Bíblia, na prática da oração, não terá vontade de ir aos cultos e muito menos ter relação com pessoas da Igreja. Isso faz toda a diferença.

6º Não viva a procura da pessoa perfeita

A “pessoa certa” é um mito, não se desespera se você ainda não encontrou alguém assim. A verdade é que você nunca irá encontrá-la. Não existe pessoa perfeita! Não existe alma gêmea, não existe pessoa sem defeitos, não existe princesa ou príncipe encantado. Não ande em busca da pessoa certa, faça diferente: Torne-se, prepare-se para ser a pessoa certa. O segredo é cultivar a si mesmo. Como diz o poeta gaúcho Mário Quintana: “O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você”. Isso vale

tanto para homens quanto para mulheres. Mas, atenção, homens: Não se acomodem demais, querendo que as mulheres venham até vocês.

7º Procure alguém que o ajude a ser uma pessoa melhor e não apenas "mais feliz"

O casamento existe para somarmos na vida um do outro e experimentarmos mais de Deus. Procure alguém que te torne uma pessoa melhor no caráter e mais parecida com Jesus. Reflita se ela te torna mais “feliz” momentaneamente, mas te aproxima do pecado e te afasta de Deus frequentemente. Isso diminuiria muitos aconselhamentos pastorais.

8º Procure alguém que tenha objetivos para casamento

Como dito anteriormente, a maioria das pessoas hoje quer namorar para passar tempo e aproveitar o que as outras têm de bom: Boca, corpo, coisas e sexo. Procure alguém para compartilhar a sua vida, coisas boas e ruins e não apenas o prazer 1,99 de beijar, dar uns “amassos” e fazer sexo fora do casamento. Isso, no casamento, é cem mil vezes mais sensacional, dou minha palavra.

9º Não idolatre a atração física!

Já falamos disso antes, certo? Mas como somos teimosos, vale a pena repetir. Olhos verdes, ruivas, morenos, musculosos, cabelo liso, seios siliconados, barriguinha magra, brancos, negros, lábios carnudos e blá, blá... Não sou hipócrita para afirmar “não procure beleza”, até porque acho minha esposa linda, mas, no fim das contas, isso vale pouco. Admire mais a personalidade do que a aparência. O legal do amor é amar a pessoa inteira, não somente a casca.

10º Procure alguém que seja belo no conjunto todo

Para encontrarmos uma pessoa de Deus precisamos ter um conceito total, pleno e integral de beleza. Procure alguém que seja belo em seu jeito de ser, personalidade, temperamento, fé, amor, palavras, carinho, disposição, serviço, atitudes, conhecimento, caráter, sonhos, amizade, família, profissão, entre outras coisas. Beleza ultrapassa curvas e traços corporais passageiros. Beleza é o que somos e seremos para sempre, não apenas o corpinho de 20 anos.

Resumindo tudo: pense bem. Os nossos sentimentos são especialistas em

nos enganar e, pior, podem machucar bastante. Se você já está namorando alguém e depois de tudo que leu entrou numa crise, leia o texto com seu namorado(a) e discutam a relação.

Vamos, agora, à quarta pergunta: Quanto tempo deveria durar um namoro?

Duração dos sentimentos ou alicerces seguros?

Provavelmente você conhece algum casal que completou a marca de 10 ou até mesmo 15 anos de namoro. Isso pode ocorrer porque o namoro foi iniciado precocemente, pela falta de dinheiro, maturidade, trabalho ou outras coisas. Geralmente, o casamento se torna um sonho muito distante. Mas será que essa é a escolha mais sábia? Relacionamentos longos ajudam ou atrapalham? Qual seria um tempo adequado para um namoro saudável?

Alguns têm dito que o namoro deve durar enquanto há o sentimento. Se acabar o sentimento, logo, deve acabar também o namoro. Outros argumentam que o casamento seria uma boa opção apenas quando o casal atinge a tão sonhada estabilidade financeira.

O raciocínio pode ser descrito assim. Se o sentimento durar, a gente pode até pensar em morar juntos. Se depois de anos morando juntos fizermos uma boa faculdade, tivermos estabilidade financeira, casa própria, poupança no banco, aí sim, quem sabe, a gente pensa em casamento. Você conhece alguém que pensa assim?

Acredito que esse raciocínio tem pelo menos dois problemas. Primeiro, ele alega que a permanência dos sentimentos é o critério principal para o sucesso da relação. Isso é claramente uma impossibilidade pelo simples fato que os nossos sentimentos oscilam o tempo todo. Como as quatro estações do ano, às vezes acordamos apaixonados, de repente as folhas começam a cair, enfrentamos duros invernos e renascemos de amor como nas primaveras.

Em Portugal, por exemplo, a taxa de divórcio aumentou 89% de 1995 a 2004. Na Inglaterra, metade dos casamentos acabam antes dos 18 meses. A cada 33 segundos, acontece um divórcio na União Europeia. Nas Américas, nos últimos 15 anos, cerca de 16 milhões de crianças foram afetadas pelo fim do casamento dos pais.

Segundo a socióloga de família, a portuguesa Maria Engrácia Leandro, uma das razões para esses números é a “sentimentalização” do casamento. Segundo ela, “o casamento dura enquanto dura o amor sentimental; quando acaba o sentimento, acaba geralmente também o casamento”.

Quando nosso relacionamento está baseado nos sentimentos, ele acaba

quando o nosso coração muda de estação, pois achamos que o que acabou, na verdade, foi o próprio amor. Por outro lado, quando a nossa relação está baseada no conceito da aliança, um amor que sobrevive independentemente das estações da paixão, a tendência é o ciclo do amor ser renovado e durar por muito tempo.

Ricardo Agreste diz que “o amor é uma decisão de amar o outro ao longo de uma jornada, mesmo sabendo que haverá instabilidades geradas pelos sentimentos... e somente o amor, como uma atitude, pode fazer que uma relação vença o tempo.”

Como na jardinagem, arrancar a planta não resolve. Precisamos aprender a suportar os invernos da relação, vencer as pragas que invadem o nosso jardim. Isso funciona. Para aqueles que permanecem fiéis a sua promessa de viverem juntos apesar das estações do sentimento, a primavera promete sempre bater às portas.

Em segundo lugar, existe um problema sério com essa história de estabilidade financeira. Alguns acreditam que o namoro só poderá transformar-se em casamento quando as finanças não forem mais um problema. Mas, pense bem, quantas pessoas em nossa sociedade tem estabilidade financeira? Quanto tempo demora para chegar neste patamar? Quantos anos de namoro eu vou precisar ter até alcançar este nível? Ou podemos nos perguntar algo ainda mais sensato: Existe, de fato, esse negócio chamado estabilidade financeira?

O apóstolo Paulo dá uma orientação muito pertinente a esse respeito ao jovem pastor Timóteo:

Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida (1 Timóteo 6.17-19).

De acordo com a sabedoria bíblica, não devemos depositar nossa esperança na instabilidade da riqueza. Colocando de outra forma, não existe essa tal estabilidade financeira pelo simples fato de que a relação de ter ou não ter dinheiro é absolutamente incerta e variável. Ao invés de confiarmos em nossa capacidade de ganhar dinheiro, o apóstolo nos recomenda a confiar em Deus, o qual tudo nos proporciona de acordo com as nossas necessidades. Embora seja

nosso dever trabalhar duro, fazer planos e procurar ter uma vida financeira saudável, depositar nossas esperanças em nós mesmos é um sinal de orgulho. Nossa única esperança de sustentabilidade está no amor, na bondade e nos cuidados do nosso Deus.

Nosso dever é trabalhar, dependermos da graça de Deus e vivermos para o hoje. Nosso futuro, embora possa estar em nossas planilhas, está exclusivamente nas mãos do Todo-Poderoso. Podemos fazer planos, mas é Deus quem dá a última palavra. Pensemos nas palavras de Tiago:

Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo (Tiago 4.13-15).

Está claro como cristal. Não sabemos o que será do nosso amanhã, por isso, não podemos ter segurança de estabilidade financeira nesta vida. Somos como neblina que hoje aparece e logo se dissipa. Assim, se o Senhor quiser, faremos isso ou aquilo. Em plena concordância com o apóstolo Paulo, a sabedoria de Tiago nos encoraja a depositar nossa esperança de sustento apenas na providência divina.

Preciso ter casa própria?

Está na moda ouvir que antes de casar, os noivos precisam comprar sua casa própria. Alguns argumentam que esse é um investimento excelente para os recém-casados. Mas, será mesmo? O consultor financeiro Gustavo Cerbasi discorda dessa ideia. Para ele, "a última prioridade dos recém-casados deve ser comprar um apartamento". Ele dá um conselho valioso:

"Eu acho que eles (jovens) necessariamente não devem comprar casa própria... Mais perto dos 40 anos, a renda é maior, você acumulou FGTS e pode entrar no financiamento para quitar o imóvel em 10 anos, ao invés de ficar 30 anos pagando. Meu convite é para os que jovens diminuam o gasto fixo, continuem

aproveitando o que motivou o casamento, como romantismo, lazer, cuidado de um com o outro, e experimentem a vida para criar condições de ganho."

Eu tenho a impressão de que a maioria dos nossos pais se casaram em condições bem humildes no início e, somente após muitos anos de desenvolvimento pessoal, tiveram condições de adquirir uma casa própria. Não é um problema começar pequeno. Não é um problema construir juntos. Não podemos sonhar em começar um casamento partindo de onde os nossos pais estão hoje. Precisamos escrever a nossa própria história. A vida não começa pronta, casais inteligentes devem crescer juntos.

A nossa visão é a de que o namoro deve progredir para o casamento quando tiver bons alicerces. Existem quatro coisas que devem estar bem alicerçadas: 1. Compromisso, 2. Independência paterna, 3. Desejo sexual, 4. Dependência de Deus.

A estrutura do compromisso

O próprio amor é uma aliança de compromisso com alguém. Por isso, o primeiro sinal de que o namoro já está na hora de virar casamento é o desejo de querer viver a dois. Quando a responsabilidade é mútua, o senso de pertencimento é recíproco, e você não consegue mais pensar na sua própria vida sem a outra pessoa esteja incluída no projeto.

O mínimo de recursos necessários

Em segundo lugar, está na hora de se casar quando você percebe que pode caminhar com “as próprias pernas”. Possuir independência dos pais significa que já conseguem viver sozinhos com o mínimo de maturidade financeira. Você precisa ter um trabalho que te dê condições mínimas de sobrevivência. Além disso, é essencial fazer um diagnóstico da sua situação emocional, espiritual e social. Isso evitará namoros longos, frustrações e pecados desnecessários. Tenha seu dinheiro e aprenda a ganhar, guardar, gastar e investir seus recursos financeiros. Converse sobre isso e descubra como o seu(sua) namorado(a) lida com esse assunto.

O desejo sexual constante

Outro indicativo de que está chegando a hora apropriada de casar é o desejo constante pela intimidade sexual. Sentir desejo sexual pela pessoa que você está namorando não é algo ruim, pelo contrário, é uma dádiva, um presente, uma benção de Deus. Porém, você pode jogar isso facilmente na lata do lixo se não

tomar a atitude certa, no momento certo.

Planeje seu casamento: a data, o local, a cerimônia, o custo, o aluguel da casa, os móveis, carro, contas, plano de saúde, e peça ajuda aos seus amigos de confiança para caminharem ao seu lado, pois eles são indispensáveis. Isso vai exigir muita responsabilidade da sua parte, vai ter que suar a camisa o tempo todo, mas valerá muito a pena. É melhor casar com poucos recursos, numa casa simples e sem luxos, honrando a Deus com a sua santidade, do que esperar para viver em condições melhores enquanto o pecado domina o seu namoro.

Sim, é melhor ser um casal pobre e santo do que continuar um namoro impuro que idolatra o conforto. Você sabe do que estou falando. Deus honra aqueles que vivem em santidade e simplicidade, e disciplina quem vive usando o conforto como desculpa para transar antes da hora.

Dependência de Deus

Esse é o principal. Comprometam-se com a Palavra de Deus, disponham-se a viver em oração e em santidade. Ele irá sustentar vocês, sejam confiantes. Um casal que planeja o dia do compromisso para depois desfrutar o dia da intimidade, sem dúvidas, será muito abençoado por Deus. Quando começamos a namorar com o mínimo de maturidade espiritual, financeira, moral e social, dificilmente o casamento chegará atrasado.

Tive o privilégio de celebrar o casamento de amigos que tinham apenas 1, 2, 3, 4 anos de namoro. Tive o privilégio de namorar dois anos, desfrutar um ano de noivado e casar. Não troco essa benção por nada. Casar vale muito a pena!

Você não precisa e nem deve viver a vida de casado no namoro. Planeje-se para curtir a vida de casado, casado. Seu namoro pode ser um bom ensaio para o casamento ou um total desastre. Por isso, concordo com um grande amigo que diz: “Namoro bom sempre dá em duas coisas: Casamento ou em separação”. Colocando a ironia de lado, em outras palavras, quando o namoro é bom, sempre vai dar em casamento, já quando o namoro não anseia chegar ao casamento, precisa ser desmanchado antes de virar uma bola de neve.

Essas ideias, confesso, estão fora de moda para muitos. Dificilmente você ouvirá nos jornais, na televisão e, infelizmente, em algumas igrejas: Case-se! Você já deve ter ouvido este conceito: “Primeiro eu vou curtir a minha vida, depois vou me casar”. Ao que eu sempre respondo: O casamento é uma das melhores formas de diversão da juventude que Deus poderia ter planejado. A Bíblia nos ensina que curtir a vida como jovem, entre outras coisas, se dá através do casamento. Casei com meus vinte e poucos anos e não tenho do que me arrepender, fiz a melhor escolha de minha vida.

Um exemplo bíblico da relação entre juventude, diversão e casamento está

em Provérbios 5.17-20, de acordo com A Mensagem de Eugene Peterson:

*“A água da sua fonte é só sua,
não para circular entre estranhos.
Abençoada seja a sua fonte de águas refrescantes!
Alegre-se com a sua esposa e companheira desde jovem,
Que é amável como um anjo, linda como uma flor –
Nunca deixe de se deleitar em seu corpo.
Nunca ache que o amor está garantido para sempre,
Mas conquiste a mesma mulher todos os dias.
Por que trocar a intimidade verdadeira
por prazer momentâneo com uma prostituta
Ou por um flerte com uma promíscua qualquer?”*

Esse texto é simplesmente fantástico. Podemos tirar pelo menos três lições dele. Primeira, Deus nos criou e nos conhece melhor do que a nós mesmos. A sabedoria bíblica nos ensina a ter apenas um cônjuge. Isso é como “tirar água do próprio poço”. Será que você quer chegar um dia em casa e encontrar o seu barril vazio? Seu manancial é só seu; não divida com ninguém. É a monogamia, a fonte de prazer, não a poligamia. Isso vale especialmente para os homens. Quem tem intimidade com várias não tem intimidade com nenhuma.

Segunda, ele nos desafia a redescobrirmos como viver nossa juventude. O sábio Salomão quer lembrar os mais velhos de seu casamento, especialmente da companheira que entrou em sua vida na juventude. Talvez ainda não sejam tão velhos, pois ele faz elogios ao seu corpo, em especial, os seios – na velhice isso seria mais difícil. Sem dúvida, a juventude é a época mais adequada para o casamento porque é a estação da força corporal, da gestação, da beleza, entre outros fatores.

Terceira, ele nos encoraja a buscar um prazer sólido e durável. Note bem a referência às carícias que ambos trocam entre si, o enlace de seus corpos, os beijos, a sensualidade e o sexo em um contexto de amor e intimidade profunda. O sábio faz bem ao alertar: “Por que trocar a intimidade verdadeira por prazer momentâneo com uma prostituta?”. O prazer é, novamente, alicerçado na aliança durável e não em sua fugacidade.

Ainda que muitos só consigam casar-se um pouco mais maduros, após os 30 e poucos anos, não há razão para desejar um casamento tardio. O livro de

Provérbios incentiva o casamento no período da juventude. Nossa cultura narcisista é que nos ilude apresentando o casamento como algo chato e para velhos. Precisamos mudar radicalmente essa nossa visão. Deus está mais interessado em nossa alegria e satisfação do que nós imaginamos, mas para isso se tornar uma realidade, é necessário ouvir melhor o que ele está nos dizendo.

Perguntas para refletir sozinho ou acompanhado:

1. Pensando em tudo isso, você acha que está realmente preparado para iniciar um namoro?
2. Que tipo de maturidade é necessária para os namorados antes do casamento?
3. Existe hora errada para namorar?
4. Quais as marcas essenciais que você deve buscar em uma pessoa antes de iniciar um namoro?
5. Qual seria a melhor hora para avançar do namoro para o casamento?

3 — Adolescentes e o namoro

Uma das coisas comuns no ministério pastoral é o aconselhamento. Como um pastor jovem, tive que me acostumar especialmente a orientar meninas e meninos entre 12-18 anos no que diz respeito ao namoro. Confesso, nunca foi fácil e rápido, mas os frutos recompensam o trabalho.

Num primeiro momento, eles me achavam um chato, velho, ultrapassado, mas depois de algum tempo, muitos vinham me agradecer pelo que fiz. Não é à toa que seja assim, uma vez que nossa cultura incentiva os adolescentes, o tempo todo, aos afetos descartáveis e à promiscuidade. A pressão do lado deles é muito forte, e eu creio que apenas um adolescente firme intelectual e espiritualmente pode resistir de pé a tantas pressões.

Mas falar da adolescência não é tão simples assim. O conceito “adolescência” surgiu há pouco mais de um século. De certa maneira, sempre existiu uma espécie de adolescer do ser humano, mas a forma como a conhecemos hoje teve início do século XIX e foi consolidada no século XX.

Vamos voltar um pouco no passado. Na Idade Média, não existia a palavra adolescentes, os humanos eram basicamente divididos em duas classes: crianças e adultos. Mas como eles diferenciavam as crianças dos adultos? Simples, com base no conceito de dependência e independência. Quando uma criança adquiria a condição de viver sem o cuidado constante da mãe ou da ama, ingressava plenamente no mundo adulto, participando de todas as atividades sociais. A criança era apenas um adulto em miniatura e a sua independência era o marco de fronteira de sua fase.

Com a chegada da Idade Moderna, as coisas mudaram muito. Os feudos chegaram ao fim, dando lugar à privacidade. As pessoas passaram a ser alfabetizadas, terem acesso a livros, e o Estado tornou mais flexível a vida em família e, ao lado da Igreja, formaram os Colégios para pessoas com 10 até 25 anos de idade. Já no século XIX, estava bem demarcado o período de vida “entre a infância e o casamento”, “entre a primeira comunhão e o bacharelado”, “entre a infância e o serviço militar”. Vista como um momento de confusão, incertezas e desenvolvimento, pouco a pouco, foi surgindo o que hoje conhecemos como adolescência.

No início do século XX, já estava cristalizado na mente dos pais e da sociedade a ideia de que os filhos fossem retirados do mercado de trabalho para frequentarem a escola e outras instituições educacionais. A estratégia era

preparar os filhos para serem o futuro da família — na ilusão de que isso resolveria todos os problemas do mundo.

Tudo parecia bem. A esperança era certa de um mundo melhor, e de que a próxima geração seria próspera, não fosse pelas grandes Guerras Mundiais. Elas trouxeram grande desespero para a geração que foi criada para estudar e não a trabalhar. A ideia tradicional de progresso mostrou-se ser historicamente uma farsa.

A juventude, então, encontrou uma porta aberta nos anos 60, época do “é proibido proibir”, “paz e amor” e da “sociedade alternativa”. Os hippies e a galera dos anos 60 tinham três grandes ideais: 1. Mudar da cidade para o campo, 2. Mudar da família para a vida em comunidade, 3. Mudar do racionalismo cientificista para os mistérios do misticismo e o psicodelismo das drogas. Por outro lado, movimentos tradicionais tentaram reprimir as novas ideias com a censura e a ditadura.

Após os “anos de chumbo” do regime militar, entramos na era da tecnologia, e esse é o ambiente dos adolescentes de hoje. O que foi idealizado para ser um tempo de preparação para a vida, sustento dos pais e desenvolvimento pessoal, hoje, para muitas famílias é sinônimo de desperdiçar a vida na frente do celular, nos jogos, viver com os hormônios descontrolados ou ser um rebelde sem causa.

No contexto em que a adolescência atualmente está inserida, o namoro pode se transformar em um processo de curtição para despistar a solidão, ter alguém para andar ao lado e curtir bons momentos — um passatempo perfeito, diriam alguns. No entanto, justamente por saber o que a adolescência significa atualmente, não tenho receio em afirmar que sou quase sempre contra o namoro nesse período. Começar um namoro na adolescência tem grandes chances de ser uma péssima escolha.

Com algumas exceções, aqueles que namoram na adolescência correm o risco de ignorar a etapa mais importante da vida, a de crescer. Na minha experiência de pastor, a maioria esmagadora daqueles que começaram namoros cedo demais apenas perderam o precioso tempo de suas vidas. Não sabiam o que queriam, foram guiados por paixões cegas, brigavam o tempo todo, “terminavam e voltavam”, faziam sexo abertamente e irresponsavelmente, não administravam bem as amizades, tinham um mau rendimento escolar, aumentavam a desobediência aos pais e, muitas vezes, vivenciavam um esfriamento na vida com Deus. A lista de malefícios é grande. Pesando na balança, eu recomendo a você, adolescente, a ser honesto com você mesmo e buscar amadurecer um pouco primeiro.

Vovô e vovó, José e Maria

Adolescentes da nossa época precisam entender que as coisas mudaram bastante de algumas décadas pra cá. Já mencionei a história do meu avô que tirou minha avó da casa de seus pais com apenas 14 anos. Porém, ele não pediu permissão ao pai dela para “curti-la” por um tempo, ele queria se casar com ela, a história era completamente outra. Ou, no caso de Maria, embora fosse uma adolescente com prováveis 17 anos, tinha um compromisso sério desde o início do noivado. Deus jamais será contra relacionamentos responsáveis porém, reprova os relacionamentos descartáveis.

A minha crise com os meninos é que eles, na prática, pedem – ou melhor, pegam escondido – a filha emprestada ao pai para curti-la por uns anos e depois devolvem-na como se tivesse terminado o prazo de validade da curtição. Diferente disso, pedir alguém em namoro é como se um jovem estivesse dizendo ao pai da garota: “O senhor me concede a sua filha para um ensaio para o casamento?”. Em outras palavras, “eu quero um compromisso com ela, sonhando numa vida a dois até eu morrer”. Já pensou você falando uma coisa dessas?

Uma fase de transição, vá com calma

Conheço muitos adolescentes amadurecidos. Maturidade é sim algo relativo, mas não sem critérios. Ainda assim, algumas pessoas teimam em nortear suas escolhas a partir das exceções. Eles dizem: “Fulano fez assim e deu certo!”. Será que essa análise é correta? Talvez essas pessoas tenham experimentado muitas coisas ruins que não são aparentes. E nunca esqueça que para cada exemplo citado de namoro na adolescência que “deu certo” — seja lá o que isso quer dizer —, podemos, pela prática, mencionar dez ou mais que provam o contrário.

Namoro/noivado é um período para descobrir com quem podemos rir ou chorar pela vida inteira e não por uma noite apenas. É um ensaio para o casamento e não uma curtição por alguns momentos. O projeto de Deus para as nossas vidas é que encontremos alguém não apenas para ficar, mas para viver. Como posso namorar alguém se não quero compromisso de verdade? Relacionamentos sem compromisso machucam mais do que você imagina, você e aqueles que estão ao seu redor.

A relação pré-casamento é uma etapa fantástica em que duas pessoas mesclam suas vidas, compartilham suas identidades e aprendem a conviver com os seus defeitos e diferenças. Como começar um namoro sem ter vivido pelo menos um pouco a vida? O que iremos compartilhar? Sabemos pouquíssimo sobre nós mesmos. Como teremos maturidade para aceitar e conviver com quem

o outro é?

Quer um conselho? Aproveite a vida de solteiro(a) para estudar, encontrar-se profissionalmente, trabalhar, ajudar seus pais, ler bons livros e desenvolver-se integralmente. Tais hábitos tornarão você uma pessoa sábia, madura, que sabe dar boas respostas e lidar melhor com as questões do dia a dia. Cuide de sua saúde, pratique um esporte, ocupe seu tempo com algo que você ama e que simplesmente faz bem. Aprenda a tocar algum instrumento, acompanhe uma banda, desenvolva as suas habilidades, descubra que você, como um ser feito à imagem e semelhança divina, tem potenciais extraordinários a serem descobertos.

Se você é um adolescente, procure primeiro crescer em caráter, responsabilidade, conhecimento e experiência de vida. Depois, as coisas ficarão muito mais fáceis.

Adolescência é marcada pela dependência dos pais

Namoro é um momento de ambos mostrarem a si mesmos que podem construir uma nova família juntos, longe da casa dos pais. Portanto, como posso pensar em namorar antes de trabalhar? Como namorar estando em total dependência dos pais? Namoro e noivado são tempos em que os dois compartilham seus planos e começam a sonhar juntos. Como posso iniciar um namoro se eu nem sei para onde quero ir e nem tenho como ir?

O namoro é uma etapa preparatória para casar. Muita gente pode nos considerar ingênuos, mas é verdade que ainda acreditamos no casamento, ainda acreditamos em relacionamentos duradouros. Esse é um pensamento nobre. Acredite: Com alvos maiores, você acerta muito mais do que com alvos menores. Casamento é um alvo enorme. É uma oportunidade de Deus para formar uma aliança; sair de casa para se unir com uma pessoa (e só uma) para o resto da vida.

O namoro sem o casamento é um relacionamento sem futuro. Faça o contrário, antes de pensar em namoro só para pôr fim à sua solidão, para apagar sua ânsia por prazer ou para desfilar com alguém no shopping, comece a pensar em alguém que você poderá fazer feliz. Casamento é pensar mais no outro do que em você mesmo. Sugestão: Se você quer namorar, noivar e se casar, comece a trabalhar, planeje a sua vida, estude e amplie sua independência dos pais.

Adolescência é o momento para fazer grandes amigos

Namoro é a união de duas pessoas que se tornaram melhores amigas. Depois que um namoro começa, o tempo dedicado aos amigos sempre diminui, no mínimo à metade, e tem casos piores. Depois do casamento, pode diminuir

ainda mais.

Geralmente, quem decide namorar cedo demais cresce frustrado por não ter curtido bem os amigos – ou não curte nem o namoro nem os amigos. Alguns tentam resgatar o tempo perdido fazendo “amizades infantis” no casamento, deixando a esposa ou marido em segundo plano e acabam estragando tudo. Isso não significa que você não pode ter amigos, significa apenas que seu(sua) melhor amigo(a) é dono(a) da maior parte do seu tempo. É simples, não queira saber de namoro até ter curtido intensamente seus amigos.

A infância e a adolescência são épocas para rir sem parar, jogar e descobrir as coisas mais hilárias de se fazer na companhia dos amigos, seja os que moram perto de você, da escola ou seus irmãos. Esse é o momento de andar junto, ter afinidades, poder confiar em alguém, mesmo que ele erre com você. No meu caso, dormir na casa dos amigos era uma lei. Era um momento ideal para pedirmos pizzas nas altas horas da noite, divertir-nos, fazer barulho e até algumas coisas bem engraçadas que eu não preciso mencionar aqui.

Na adolescência, a gente, aos poucos, vai largando os brinquedos e objetos da infância e nos deparamos com pessoas. Deixe de ser infantil e comece a tratar as pessoas com quem você convive como pessoas, e não como os brinquedos que você usava. Pessoas que se entregam a muitas pessoas (emocionalmente) terão muitas dificuldades de confiar em uma só no futuro. Não use as pessoas, seja honesto com elas, namoro não é para crianças.

Se você percebeu o quanto está longe de um relacionamento sério, pare de pensar em namoro, mude a rota, pense em crescer. Uma boa idade para namorar é aquela na qual você tem maturidade e alguma independência financeira e pessoal dos seus pais. Se ainda não tem, espere, cresça mais um pouco, valorize mais o tempo de preparação e os seus amigos. Dou a minha palavra, você não vai se arrepender.

No próximo capítulo, abordaremos um tema para o qual adolescentes e jovens, em geral, buscam respostas: Sexo antes do casamento. O que será que a Bíblia tem a dizer sobre o assunto?

Perguntas para refletir sozinho ou acompanhado:

1. Quais são as principais características da adolescência hoje?
2. Quais seriam as principais dificuldades em começar um namoro na fase da adolescência?
3. Quantos anos pode durar um namoro que começa na adolescência? Quais implicações negativas isso teria para a vida conjugal no futuro?
4. Na sua opinião, por que a nossa geração tem buscado o namoro cada vez mais cedo?

4 — Sexo e virgindade

Em nossa cultura o conceito virgindade pode ser tudo, menos um elogio. Quando um jovem ouve de outro jovem: "Você é virgem?" Isso soa como algo tão contundente que pode ser comparado a um insulto. A geração que valoriza a liberdade sexual acredita, acima de tudo, que manter-se virgem é uma maneira conservadora de desperdiçar a vida. É coisa para "certinhos", ou como vimos no primeiro capítulo, coisa de gente que não sabe aproveitar seu pouco tempo de vida. Neste capítulo, eu vou ter a difícil tarefa de remar contra essa maré.

Estatísticas sobre a virgindade perdida

Os números não deixam dúvidas, a geração atual de jovens tem buscado a primeira experiência sexual cada vez mais cedo. Quando é que um adolescente no Brasil começa suas relações sexuais? A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2012 do IBGE concluiu que:

- 28,7% dos entrevistados já fizeram sexo entre 13-15 anos
- 40,1% dos meninos já fizeram sexo entre 13-15 anos
- 18,3% das meninas já fizeram sexo entre 13-15 anos

Em suma, a pesquisa assume que 3 entre 10 adolescentes de 13 a 15 anos já perderam a virgindade. Em outras palavras, quase 30% de toda a juventude brasileira teve seu primeiro contato com o sexo na adolescência. O que isso diz a respeito da nossa juventude? Somos uma geração que respira sexo o tempo todo.

De acordo com a pesquisa, dois fatores se destacam dentre as causas principais para esse fenômeno: A influência dos amigos e a cultura da sensualidade. Tome, por exemplo, “Guilherme” (nome fictício) de 15 anos: “Eles (amigos) me criticavam porque todos já tinham tido uma experiência sexual e eu ainda não. Então, no carnaval, a gente foi para uma festa em outra cidade, o pessoal alugou uma casa lá, fiquei com uma menina e aconteceu.”

Amigos são presentes especiais que Deus nos deu. É difícil ter uma vida saudável sem amigos. No entanto, alguns deles são verdadeiros "amigos da onça", pois podem nos levar a caminhos irresponsáveis e sem retorno. E, de fato,

a influência dos amigos têm levado uma parcela grande de adolescentes em direção a uma experiência sexual descartável. Nessa fase da vida geralmente os amigos vem em primeiro lugar, os pais em segundo. Por sinal, os pais demoram muito tempo para descobrir aquilo que os amigos já sabem. Quando os pais percebem que os filhos já tiveram a primeira experiência íntima, é simplesmente tarde demais para aconselhá-los.

O universo da sensualidade ao nosso lado

Além disso, vivemos numa cultura eminentemente sedutora. Os programas de TV, as tendências da moda, as celebridades, as novelas, entre outras coisas, vendem a sensualidade como algo a ser buscado. Mais ainda, tentam nos convencer que para sermos notados e aceitos, precisamos participar da cultura sexy. Estamos definitivamente em meio a um fogo cruzado. Se quisermos nos manter puros e modestos, teremos que entrar para o rol das exceções.

É difícil assistir um filme, série de TV ou programa de entretenimento que não faça um apelo explícito à cultura da sedução. Como pastor, preciso orientar jovens e adolescentes a remar contra esse universo cultural sedutor. Não é fácil. Nem para eles, muito menos para mim. Muitas meninas são tentadas a acreditar que para se sentirem felizes, precisam ter o corpo perfeito, publicar suas fotos sedutoras no Instagram e chamar a atenção do maior número de pessoas. Igualmente, os meninos são levados a crer que a aparência física deva ser sua prioridade número um.

Fazemos parte da geração que investe boa parte de seu tempo em busca de likes e views. Nos sentimos tristes quando nossas fotos não são curtidas e nossos vídeos não são visualizados. Todos os dias centenas de adolescentes e jovens iniciam seus canais no YouTube, e isso significa por um lado, que a nossa geração sente necessidade de se expressar, mas por outro, que estamos carentes de reconhecimento. Na cidade de São Paulo, por exemplo, a despeito de sua alta densidade demográfica, muitas pessoas sentem-se invisíveis. Sinceramente, eu acredito que muitos veem nas redes sociais uma porta aberta não apenas de expressarem suas ideias, no fundo, alguns querem ter uma chance de serem visualizados — e muitos estão dispostos a fazer tudo o que for preciso para isso.

O velho moralismo dos nossos avós

Mas, afinal, o que tudo isso tem a ver com virgindade? A sexualidade sem compromisso é vendida pela nossa cultura como uma deusa que irá acabar definitivamente com a nossa carência. Ela é uma cópia pirata da proposta de Jesus, "venha até mim, e eu te aliviarei". Portanto, uma vez que há uma atraente publicidade da suposta eficácia da cultura sensual para acabar com a nossa

carência, os adolescentes e jovens tem se curvado em adoração a essa deusa cada vez mais cedo.

Por outro lado, a virgindade é vendida na mídia como uma narrativa moralista que os nossos avós — que obviamente não entendiam nada de felicidade — contavam. Eu pergunto a você, caro leitor, a busca desenfreada pelo sexo antes do casamento tem nos tornado mais felizes?

Eduardo Giannetti, em seu livro *Felicidade*, fez uma pesquisa com mulheres a respeito da felicidade. Dentre 3 mil mulheres entrevistadas em 11 países, 93% acreditam que suas condições de vida material são, hoje, melhores do que as de suas avós. No entanto, 54% consideram que suas avós eram mais felizes do que elas, principalmente na dimensão dos relacionamentos.

Você não acha isso no mínimo intrigante? Apesar de tantas dificuldades, falta de recursos e sua moral tradicionalmente austera, eles ainda aparentam ser mais felizes do que nós. Eu acredito que a maneira como eles lidavam com a sexualidade contribui significativamente para essa elevada condição de contentamento. Viviam muito menos ansiosos que nós, em menos crises de depressão, menos carentes e sabiam lidar melhor com as situações adversas da vida. Enquanto a vida pesada os forçaram a ser seguros, o nosso excesso de leveza e conforto tem nos tornado cada vez mais frágeis.

O sociólogo Zygmunt Bauman explica. Em sua análise, a geração dos nossos avós era muito mais resistente que a nossa, pois eles representavam a geração de produção. Eles faziam a vida acontecer. Sua comida, seus edifícios, sua proteção, seu trabalho, suas plantações e suas famílias. Algo só fica pronto se for produzido. Por outro lado, a nossa geração pode ser considerada "a geração dos consumidores", pois, ao invés de produzirmos a vida, somos amamentados pelo que outros já produziram por nós.

Consumir vs. produzir

Trazendo isso para os relacionamentos, ao invés de produzirmos uma vida conjugal com trabalho duro, perseverança e fidelidade, preferimos entrar pelo caminho confortável de apenas consumir aquilo que já está pronto. Queremos ir por atalhos. Trocamos os processos pelos resultados, os meios pelos fins. É justamente por isso que a euforia das nossas relações amorosas dura tão pouco, afinal, não nos custaram absolutamente nada! Em contrapartida, uma vida investida em uma mulher ou homem só, em um ambiente seguro de aliança, tem o poder de fazer com que as nossas alegrias se renovem sempre em níveis diferentes.

A sabedoria bíblica acertou mais uma vez. A felicidade não pode ser experimentada enquanto consumimos pessoas da mesma forma como fazemos

com os produtos. Desfrutamos de verdadeira alegria quando mergulhamos numa relação produtiva marcada pela aliança. A nossa cultura consumista diz: "Você precisa atender as minhas necessidades, caso contrário eu troco de produto/pessoa". Por outro lado, a doutrina bíblica da aliança diz: "Eu me adequarei às suas necessidades, porque te fiz uma promessa". Enquanto as necessidades sustentam relações de consumo, o compromisso é a base que sustenta relações de verdadeiro amor.

A cultura descartável dentro das igrejas

Eu acredito que a doutrina bíblica da aliança seja a melhor forma de salvarmos os nossos relacionamentos da falência. Todavia, não apenas precisamos remar contra a maré descartável da cultura, às vezes é necessário lutar contra a ausência de referenciais dentro da própria igreja.

Recentemente foi feita uma pesquisa entre jovens evangélicos de 22 denominações. Esses jovens, a grande maioria composta de solteiros, haviam nascido em lar evangélico e eram frequentadores regulares de igrejas. De acordo com a pesquisa, 52% deles já haviam feito sexo antes do casamento. Desses, cerca da metade mantinha uma vida sexual ativa com um ou mais parceiros. A idade média com que haviam perdido a virgindade era de 14 anos para os rapazes e de 16 anos para as moças. O diagnóstico será direto ao ponto: estamos em crise. Metade dos jovens evangélicos, aproximadamente, já fizeram sexo antes do casamento entre os 14-16 anos.

Que lição aprendemos? Temos uma missão dupla. Por um lado, a maioria das igrejas terá de lidar com os jovens que se encontram na condição pós-sexo e não pré-sexo. Em outras palavras, muito além de pregarmos: "Mantenha-se virgem!" a igreja é desafiada a anunciar que graça de Deus é capaz de curar corações feridos para que, um dia, possam experimentar a intimidade sexual de uma forma linda e santa dentro da aliança. O segundo desafio é continuar ensinando a nova geração de crianças e adolescentes o caminho da pureza numa era desesperadamente carente que respira sensualidade o tempo todo.

O que exatamente a Bíblia diz sobre sexo e virgindade?

O conceito da virgindade não é um conceito ultrapassado inventado pelos nossos avós, mas um paradigma de pureza pessoal. Pessoas escolhem o caminho da virgindade porque desejam ficar solteiras ou porque desejam entregar-se por completo ao seu amado(a). Vamos, então, percorrer os principais textos bíblicos que dizem algo sobre esse tema tão importante.

Nas Escrituras, não temos um versículo que diga “não farás sexo antes do casamento”. Na cultura oriental não existia namoro, noivado ou o ficar como nos tempos atuais. Quando alguém se interessava por outra pessoa, as famílias entravam em um acordo, selavam o compromisso e, então, o casamento era consumado. Somente após a noite de núpcias o casal tinha direito a primeira relação sexual.

Se pudéssemos resumir em poucas palavras o ensino bíblico sobre a virgindade, ele se resumiria nesta frase: “Não existe momento melhor para desfrutar o prazer do sexo que no casamento”. Como resumiu bem Timothy Keller:

“O propósito do sexo é entregar-se por inteiro para a vida toda... Aliás, o sexo é, talvez, o meio mais poderoso que Deus criou para ajudar você a se entregar inteiramente a outro ser humano. É o modo designado por Deus para que duas pessoas digam uma a outra: ‘pertença completa, inteira e exclusivamente a você’”.

O sexo está atrelado ao casamento assim como o casamento está atrelado ao sexo. Na cosmovisão bíblica o sexo e o casamento são dois lados da mesma moeda, portanto, não podem andar divorciados.

Para fins didáticos, vamos traçar três limites essenciais sobre o sexo. Primeiro, o sexo só é sexo de verdade quando está num espaço seguro chamado casamento. Segundo, o sexo é uma criação divina carregada de beleza e santidade. Terceiro, todas as vezes que o sexo está envolvido numa relação sem aliança ou compromisso entre um homem e uma mulher, é considerada uma distorção do projeto original, portanto, uma relação ilegítima. Você se lembra deste texto?

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gênesis 2.24).

Antes do casamento e do sexo, é essencial que os noivos tenham independência paterna. Ao homem, é ordenado que, antes do casamento, tenha

os recursos mínimos para sustentar sua futura mulher. A independência paterna aqui no texto bíblico não está relacionada a uma vida de rei ou de rainha, mas um padrão de vida no qual o casal não seja financeira e emocionalmente dependente de seus pais. Traduzindo isso, o homem precisa ter a coragem de olhar nos olhos de sua amada e dizer: “Sinta-se segura, meu amor, porque nós temos o mínimo necessário para nos sustentarmos sem a ajuda de nossos pais”.

Segundo, o homem deve unir-se à sua mulher. A palavra hebraica para unir quer dizer “casar-se”, “estar em aliança”. Somente após estar maduro o suficiente para cuidar da sua própria vida é que alguém se torna habilitado a cuidar e a zelar pela vida do outro.

Portanto, não deveria existir namoro cristão que não vislumbresse o casamento. Qualquer tentativa de namoro que não almeja o casamento é apenas um namoro para passar tempo — ou, se preferir, perder tempo! Essa é uma boa maneira de viver um namoro que não alegra o coração de Deus.

Terceiro, após a união/casamento, os dois devem se tornar uma só carne. Isso significa que o casal sela e confirma o casamento com a relação sexual. A palavra “selo” aqui é de suma importância. Na cosmovisão cristã, selo é o sinal de que uma aliança foi confirmada entre as duas partes. Tome, por exemplo, o sacramento da Eucaristia. Ela é o sinal de que os discípulos de Jesus estão em comunhão com ele comendo o pão e bebendo o vinho juntos à mesa. Assim também acontece com o sexo, pois ele é o sinal de que nos entregamos inteira e exclusivamente um ao outro. O sexo, portanto, é um sinal visível de uma aliança espiritual feita pelo casal.

Os cristãos devem celebrar a Eucaristia com frequência, pois é o sacramento que os relembra de sua comunhão espiritual com Cristo. Semelhantemente, o casal deve celebrar o sexo com periodicidade, pois é o selo e sinal de que desfrutam comunhão um com o outro. Por analogia, assim como somos “um só corpo” com Cristo por meio da Eucaristia, somos “uma só carne” com o nosso cônjuge por meio da relação sexual. É como se dissessem um ao outro: “Eu te entrego o meu corpo, porque, na verdade, te entreguei a minha vida”.

O concúbito — a mesma coisa que sexo — é o que sela legalmente o casamento. Isso é tão claro que consta em nossa Constituição Brasileira. Por exemplo, se alguém deseja se casar e não tiver dito antes do casamento para o(a) noivo(a) que era estéril, impotente ou coisas mais, o casamento pode ser, a qualquer momento, anulado. Por qual razão? Porque o sexo é o elemento universal que sela a cerimônia do casamento. Na Bíblia, isso é mais claro ainda. As palavras “unir-se” e “tornar-se uma só carne” são dois lados da mesma moeda, ato e cerimônia de confirmação. Casamento e sexo são elementos

inseparáveis. Como diz Deuteronômio 20.7: “Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu?” Recebeu aqui representa o ato sexual.

Vejamos outro texto do Antigo Testamento.

“Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade, então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti” (Deuteronômio 22.20-21).

Para entender o texto em profundidade é preciso ler o capítulo 22 inteiro. Pense em duas situações: Primeira, um rapaz que se interessa por uma moça. Ele a pede em casamento a seu pai, entrega o dote para ele e, então, casam-se. Os dois fazem sexo, mas depois disso ele decide não querer mais nada com ela. Ele literalmente a repudia, quer o divórcio. Por qual razão?

O argumento dele é o seguinte: “Casei com essa mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem”, v. 14. Isso, naquele tempo, significava grande humilhação para a moça. A honra dela era jogada no lixo, e por isso, ela seria alvo de zombaria para todos, como uma mulher sem valor. No entanto, isso poderia ser apenas um pretexto para o homem querer se ver livre da mulher. Então, o pai da mulher, de algum jeito, poderia comprovar que a filha era, de fato, virgem, “... e estendem a roupa dela diante dos anciãos da cidade”, v. 17. E o moço, visto por todos que é um mentiroso, se daria muito mal e seria linchado em público.

Segunda história. O moço descobre que a mulher realmente não era virgem, então quer largá-la. O pai vai checar e, realmente, a sua filha tinha perdido a virgindade antes de se casar. Agora ela é que se deu muito mal. Naquela época, essas mulheres eram “apedrejadas até a morte, pois fizeram loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai”, v. 21. Claramente, as penas de hoje são diferentes – graças a Deus! Elas faziam parte da lei penal específica de Israel e não devem ser aplicadas automaticamente aos dias de hoje. Não se deve matar ninguém por causa disso. Todavia, a partir das duas histórias podemos tirar alguns princípios valiosos sobre o assunto da virgindade.

1. Ser virgem até o casamento é motivo de honra. O texto nos diz que, quando o pai provou que a moça ainda era virgem, todo o povo exaltou a pureza da mulher e, assim, condenou o marido mentiroso. Novamente, o sexo apenas é

celebrado pela Bíblia após o casamento.

2. Perder a virgindade antes do casamento é a mesma coisa que loucura, humilhação e, a pior coisa de todas, prostituição. A mulher que teve relações com outro homem antes da aliança do casamento cometeu prostituição.

3. E, novamente, o texto nos ensina didaticamente que o sexo é um presente que deve ser bem utilizado com uma única pessoa, por toda a vida. Mais uma vez, vemos que sexo e casamento são inseparáveis, são duas faces da mesma moeda.

Um esclarecimento muito importante vale aqui. Todo tipo de relação íntima com Deus ou com o sexo oposto feita fora da aliança/compromisso era, e continua sendo, considerada um ato de prostituição – isso servia para idolatria, adultério, amantes *etc.* Deuteronômio 31.6 diz o seguinte:

“Este povo [Israel] se levantará, e se prostituirá, indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele”.

Prostituição tem a ver com toda relação de caráter sem compromisso e descartável. Até mesmo a idolatria configura uma prostituição, porque é justamente amar a outro deus. Logo, qualquer relacionamento fora ou antes da aliança é moralmente errado aos olhos do Criador. Vamos ao próximo texto.

“Pois esta é a vontade de Deus: A vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação” (1 Tessalonicenses 4.3-7).

Esse texto talvez seja o mais rico sobre o assunto. Perceberam a relação com o texto de Deuteronômio? Paulo afirma que os cristãos foram chamados para a santificação e devem, portanto, fugir da prostituição. E nós já sabemos o que isso significa. Ele está dizendo: “Fujam de entregar o corpo de vocês para

alguém fora ou antes da aliança!”, “fujam de vender ou comprar o corpo por dinheiro!”

Quando pensamos em prostituição, a primeira coisa que vem à nossa mente é uma mulher, rodando sua bolsa em alguma esquina movimentada nas altas horas da noite, esperando algum homem para entregar o seu corpo em troca de alguns reais. Porém, a Bíblia não diz que apenas isso é prostituição. Não. Prostituição é todo ato sexual, espiritual ou relacional – serve também para beijos, amassos, nudez – fora de algum compromisso.

Além dos princípios que nós já mencionamos antes, nesse texto em especial, aprendemos algumas razões por que vale a pena ser santo e virgem.

A virgindade é um sinal de valorização do próprio corpo

Paulo nos convoca a possuir o próprio corpo. O que isso significa? Entender que o seu corpo é sagrado, pois nele habita o Espírito Santo (1Coríntios 6.19). Você e eu temos muito valor para Deus. Nós não somos objetos descartáveis para serem usados e depois jogados na lata do lixo. Quem se valoriza não se entrega para prostituição ou a qualquer relacionamento sem compromisso. Leia com muita atenção o que Paulo diz:

“O corpo não é para a impureza, mas para o Senhor, e o Senhor, para o corpo. Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não. Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1Coríntios 6.13-20).

A virgindade é uma alternativa à cultura da sensualidade

Se, como já vimos, a cultura da sexualidade sem compromisso é uma forma

de prostituição, a virgindade conseqüentemente é uma opção alternativa para quem busca um relacionamento sério e duradouro. A sensualidade é permitida dentro dos limites da aliança do casamento, fora dela não passa de uma tentativa falsa à verdadeira realização amorosa. Deus não nos criou para termos desejos não correspondidos. Ter um desejo ardente pela intimidade sexual é perfeitamente saudável, o problema é quando tentamos suprir nossa carência na hora e formas erradas. Se você tem problemas com sensualidade, ouça o conselho de Paulo em 1 Coríntios 7.9: “Se vocês não podem dominar o desejo sexual, então casem, pois é melhor casar do que ficar queimando de desejo” (NTLH).

A virgindade é um sinal de honra pelo próximo

Não devemos defraudar ninguém, isto é, iludir, enganar, ou abusar da inocência de ninguém. Para Cristo, “o outro faz parte de mim”. Devo amar o próximo como a mim mesmo, e quem se ama não se engana, não se trata como lixo, não se empresta. Não devemos, diz o sábio, “despertar o amor enquanto ele não o quiser” (Cânticos dos Cânticos 8.4).

Eu sou um exemplo vivo de como é duro frustrar e magoar alguém por não entender esse princípio. Certa vez, tentei despertar o amor em mim por uma garota que gostava de mim, mas no final, por não haver amor, machuquei gravemente o seu coração quando, após poucos meses, pedi para terminar. Aprendi a lição. Não comece algo com alguém se você realmente não quer.

Seja honesto logo de início, antes que você crie falsos sonhos que não conseguirá tornar realidade no coração de alguém. Mário Quintana entendeu bem o princípio de Salomão em seu poema Sobre o Coração. Ele diz aos que gostam de paquerar:

*“Nunca diga ‘te amo’ se não te interessa.
Nunca fale sobre sentimentos, se estes não existem.
Nunca toque numa vida, se não pretende romper um coração.
Nunca olhe nos olhos de alguém,
se não quiser vê-lo se derramar em lágrimas por causa de ti.
A coisa mais cruel que alguém pode fazer
é permitir que alguém se apaixone por você,
quando você não pretende fazer o mesmo.”*

A virgindade é uma escolha que agrada a Deus

Deus, por ser Deus, é o único que tem a autoridade e competência para nos julgar. Ele é um Deus amoroso e, ao mesmo tempo, é tremendamente justo em tudo o que faz. Como nosso Pai, ele tem plena autoridade sobre mim e sobre você. Quando pais amam, pais disciplinam seus filhos. Na área dos relacionamentos não poderia ser diferente. Ele desenhou o sexo para ser desfrutado em plenitude no casamento visando o nosso prazer e alegria, mas certamente será nosso juiz se o desonrarmos jogando esse tesouro junto às fezes da privada.

Se você é alguém que não dá o mínimo valor para o que Deus pensa, não há muito o que eu possa lhe dizer. Espero realmente que ele seja paciente com você e abra os seus olhos para um dia enxergar o quanto desperdiçou de seus esforços tentando obedecer as suas próprias vontades. Todavia, se você dá valor ao que Deus revela em sua Palavra, mude a rota da sua história o quanto antes e procure alinhar a sua vontade à sabedoria dele.

Você gostaria de saber que algum espertalhão está de olho em uma de suas irmãs apenas para tratá-la como um produto e descartá-la após o prazo de validade? Como você se sentiria se o objeto consumido sexualmente fosse em sua própria família? Nessas horas a nossa consciência dispara como um alarme para acordar-nos da incoerência. Pois bem, pense no que eu vou te dizer. Jesus é o nosso irmão mais velho, o filho legítimo de Deus e, como qualquer irmão mais velho, como você acha que ele se sente quando um espertalhão desonra alguma de suas irmãs mais novas? Sem dúvidas, ele não te daria um abraço e sussurraria no seus ouvidos um “eu te amo”, acho que ele te olharia nos olhos e te daria uma boa lição. Jesus disciplina a todos a quem ele quer bem, mesmo com a sua mão pesada sobre nós, se preciso for.

“Com respeito às virgens... se a virgem se casar, por isso não peca... O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações... Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido... E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem” (1 Coríntios 7.25-40).

E se você ainda não concorda que virgindade quebrada antes do casamento é pecado diante de Deus, note quantas vezes Paulo afirma que a mulher que não pretende se casar deve permanecer virgem. Ser virgem, para Deus, é uma honra

elevada. Deus celebra a pureza de suas filhas e filhos. Não há prova maior de amar o seu próprio corpo e também de amar o corpo do outro do que guardar-se para ele na hora certa. Eu pude experimentar essa benção por mim mesmo e digo a você: Valeu a pena esperar para desfrutar do sexo na hora certa e com a pessoa certa. Não foi fácil, eu confesso. Tive que me corrigir e reorientar meus desejos várias vezes. Mas, por amor a Deus, a mim mesmo e a pessoa que ele separou para mim, faria tudo de novo. Deus sempre deseja o melhor para os seus filhos. E o melhor dele é a pureza e a santidade. Portanto, guarde-se.

Finalmente, o último texto sobre virgindade:

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros” (Hebreus 13.4).

Esse texto tem passado despercebido por muitos cristãos. Ele expressa três ensinamentos básicos. Primeiro, o matrimônio deve ser sempre estimado, exaltado e estimulado entre os cristãos – coisa que, naquela época, estava caindo em descrédito e, hoje, acontece o mesmo.

Segundo, o sexo deve ser praticado em pureza. Leito sem mácula pode significar várias coisas, mas sem dúvidas um de seus significados é o de que o sexo (estar no leito, cama) não deve ser jamais manchado, denegrido ou aviltado. Deve haver fidelidade entre os cônjuges, para que a honra de ambos não seja destruída.

Mas, além deste significado, claramente é possível inferir que macular o ato sexual está relacionado também com todo tipo de relacionamento fora da aliança de compromisso. Isso será comprovado pelas duas classes nas quais o autor de Hebreus se refere: os impuros e adúlteros.

A primeira classe, os impuros, como já vimos quando percorremos alguns textos da Bíblia, sempre está associado a um conceito: prostituição. São irmãos gêmeos que sempre andam juntos, pois simbolizam o amor falsificado, instantâneo, vazio e irresponsável.

Terceiro, o mesmo alerta que já vimos em 1 Tessalonicenses 4.3-7 reaparece aqui, a saber, que Deus julgará os imorais. Eu acredito que o pior juízo de todos seja viver de paixão em paixão e continuar com o coração seco e deserto. Quem vê por fora pode até pensar que você é feliz, mas só você sabe por dentro que viver assim só te deixa mais faminto e sedento por experimentar vida de verdade. Deus está pronto a perdoar e consertar aqueles que se arrependeram

triste, sincera e profundamente dos seus pecados, mas é um fogo consumidor para aqueles que ainda continuam repetindo os velhos hábitos (Hebreus 12.29).

Colocando tudo em ordem

O meu desejo é que, por meio deste capítulo, tenha ficado claro qual é a vontade de Deus para nós no que diz respeito à sexualidade. Deus ama a pureza, por isso ele deseja a nossa santificação e total dependência dele. Para nos guardarmos puros diante dele precisamos de algo simples e difícil ao mesmo tempo, zelarmos pelo nosso corpo. Fazendo assim o nome dele será honrado através de nós. Lembre-se, os que esperam em Deus sempre renovam as suas forças (Isaías 40.31). Vamos recapitular alguns princípios sobre virgindade e sexo:

1. Ser virgem é estar em harmonia com a vontade de Deus. A virgindade é celebrada por Deus, e todo aquele que se preserva virgem para o casamento receberá bênçãos extremamente maiores do que os que se contaminaram antes da hora. Deus honra quem se purifica. Aprenda a esperar, e você verá que esperar nele não é ilusão.

2. Ser virgem significa não se entregar para a prostituição. A virgindade perdida antes do casamento é exatamente igual a um ato de prostituição. Representa a humilhação, vergonha e loucura dos seres humanos longe da vontade de Deus.

3. Ser virgem é valorizar o próprio corpo. Quem escolhe esperar até o casamento para praticar o sexo, glorifica a Cristo com o seu próprio corpo. Pessoas que adiantam esse momento evidenciam que os seus corpos têm pouquíssimo valor.

4. Ser virgem é ter aprovação e alegria de Deus. Já aqueles que praticam a prostituição, adultério e toda a sorte de impurezas sexuais estão em grave perigo, pois Deus está irado e irá julgá-los com severidade.

5. Ser virgem não é apenas valorizar o próprio corpo, mas elevar a honra do corpo alheio. Já os que praticam a impureza, evidenciam que não dão o devido valor aos seus corpos e muito menos consideram honrados os corpos dos demais.

6. Ser virgem também significa fugir da aparência do mal e, da mesma forma, fugir da sensualidade. Ser sensual é uma forma de desprezar a dignidade dada por Deus. O verdadeiro filho de Deus valoriza o seu corpo não apenas fugindo da prostituição e dos relacionamentos descartáveis, mas vestindo-se e comportando-se com toda a modéstia e discrição. O único lugar onde a sensualidade é totalmente liberada por Deus é no casamento.

Uma palavra final aos leitores. Se você é alguém que ainda se mantém puro, virgem, e por esse motivo é zombado pelos amigos sendo insultado de todas as formas possíveis, tenha coragem! Manter-se puro é a vontade de Deus para a sua vida. Vale a pena ser virgem, pois Deus promete bênçãos mil vezes maiores para os puros. Continue firme! Não se envergonhe de ser aquilo que

Deus planejou para você. Siga valorizando o seu corpo e sua santidade.

Agora, se você não liga para isso, é cristão, e continua, antes de se casar, na prática deliberada do sexo, você está concordando que não se dá valor, não quer santidade, não teme a Deus e não percebe que, enquanto assim for, estará debaixo não da graça de Deus, mas de sua ira e juízo. Eu realmente espero que, pelos textos bíblicos apresentados e pelo Espírito Santo, sua consciência esteja no mínimo chacoalhada. Não tarde em se arrepender. Faça isso agora.

Por outro lado, se você já perdeu a honra de permanecer virgem até o casamento e o fez isso sendo cristão, mas já houve arrependimento sincero e lágrimas, tenho uma boa notícia: Deus pode curar você. A graça de Deus é maravilhosa e transforma os corações sujos dos pecadores em uma obra de arte sem igual. Sim, Ele pode fazer que você experimente o sexo no casamento como se fosse a sua primeira vez. Busque cada vez mais a obediência, pois Deus pode renovar o seu coração a ponto de trazer grande paz a ele. Espere pelo casamento.

Os puros não se envergonham de Jesus, eles escolhem obedecer e, por isso, esperam. Pois, “qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai” (Lucas 9.26).

Esse assunto não é nada fácil. No próximo capítulo, vamos falar sobre o namoro entre cristãos e não cristãos, outro assunto espinhoso e polêmico. Será que é sábio namorar, noivar e se casar com alguém que não conhece a Cristo?

Perguntas para refletir sozinho ou acompanhado:

1. O que você pensa sobre virgindade?
2. Como você seria rotulado entre os seus amigos se defendesse abertamente a opção de ser virgem?
3. Como podemos definir o sexo a partir da cosmovisão cristã?
4. Quais são as vantagens de ter relações sexuais após o casamento?
5. Por que as relações sexuais sem compromisso podem ser associadas com a lógica de consumo?
6. Qual análise você faz da sua própria sexualidade após este capítulo?
7. Como está o seu namoro? E o que pode ser feito para consertar possíveis erros?

5 — Namoro entre luz e trevas

Certo dia, uma moça de uns 15 anos me procurou dizendo: “Tenho um sentimento muito verdadeiro por uma pessoa não cristã, e só falta ele ser crente para ser perfeito, é errado namorar com ele?”. O que você responderia numa situação dessas? Perguntas honestas sempre merecem respostas inteligentes. O que é que a Bíblia ensina sobre crentes se relacionando com não crentes?

A metáfora da relação conjugal

A Bíblia deixa claro que, em se tratando de relações conjugais, o marido é uma metáfora de Cristo, e a esposa, uma metáfora da Igreja (Efésios 5.22-33). Cabe aqui, portanto, uma pergunta: Como seu marido será o seu “Cristo”, se ele nem mesmo crê em Jesus? Inverta a ordem dos elementos: Como homens que amam a Jesus podem pensar numa futura esposa à semelhança da Igreja, sem que, no mínimo, ela seja parte da Igreja? Essa metáfora é um bom ponto de partida para responder essa pergunta.

O ideal é bíblico é que discípulos de Jesus se casem com discípulos de Jesus. Crentes devem procurar casamento com crentes. Quem tem o Espírito Santo deve se casar com quem também tem o Espírito Santo. Deus quer preparar você para alguém que também pertença a ele.

Além da metáfora Cristo/marido e Igreja/esposa, existe uma quantidade suficiente de referências bíblicas para que ninguém que já foi salvo por Cristo se case com alguém que, infelizmente, ainda está perdido em seus pecados.

Namorando e casando com um escravo do pecado

Existem algumas imagens que podem nos ajudar nessa investigação. O Novo Testamento frequentemente utiliza a figura da escravidão para ilustrar o perfil de alguém que ainda não encontrou-se com Cristo. Qualquer pessoa, por melhor que seja, eticamente correta, gentil e cheia de adjetivos, sem Cristo, ainda é escrava de si mesma e dos seus pecados, ainda está distante do propósito original de Deus, que é glorificá-lo, amá-lo e alegrar-se nele para sempre. De acordo com o apóstolo Paulo, quem casa com um incrédulo, casa com uma pessoa “espiritualmente morta” (Efésios 2.1-11).

Além de morta espiritualmente, quem não tem a Cristo como fonte única de satisfação não terá outra opção de satisfação senão a sua própria! Sem a cruz de Cristo, o ser humano permanece inflado em seu ego, buscando apenas seus

próprios interesses. Em última análise, o próximo e Deus são colocados para escanteio. Sem Cristo, o homem ainda é o seu único Deus. Você pode não perceber isso em alguns meses de namoro – alguns percebem em apenas uma semana –, mas certamente a verdade dos fatos virá à tona em algum momento.

Eu costumo de dizer que a relação conjugal entre cristãos e incrédulos é um “casamento entre luz e trevas”. É uma tentativa de unir lógicas em conflito. A luz não pode conviver com o escuro. Quando uma aparece a outra é automaticamente dissipada. Refletindo com o devido cuidado, você chegará a conclusão de que relações mistas não podem, a priori, agradar a Deus. Elaborei o gráfico abaixo para ajudar a ver o que estou tentando dizer.

O salvo ama a Deus sobre todas as coisas
O incrédulo ama a si mesmo sobre todas as coisas

O salvo está no Reino de Deus
O incrédulo ainda está no Reino das Trevas

O salvo tem o Espírito Santo
O incrédulo não tem o Espírito Santo
O salvo ama a Palavra de Deus
O incrédulo não crê na Palavra de Deus

O salvo tem esperança na vinda de Cristo e vida eterna
O incrédulo tem esperanças em outras coisas

O salvo quer criar os filhos junto à Igreja
O incrédulo é indiferente pensa diferente

O salvo ama a Igreja e participa das reuniões semanais da comunidade de fé
O incrédulo não ama a Igreja e pode não querer participar

O salvo tem valores claros estabelecidos pela Palavra
O incrédulo tem valores confusos e pode ir contra a Palavra.

Essa pequena tabela é só uma amostra da incompatibilidade que existe entre um crente e um incrédulo. Estar debaixo da escravidão do pecado não é algo

pequeno. Jamais podemos pensar que “só falta ele(a) ser crente para ser perfeito(a)”. Sem dúvidas, essa maneira de pensar é inocente e superficial. Por trás de todo aquele que ainda não ama a Cristo, existe cheiro de morte. E num namoro, noivado ou casamento misto, a incompatibilidade pode não se demonstrar em meses de convivência, mas ficará evidente em décadas – e, em alguns casos, apenas uma semana já é mais do que necessário.

Tentando encaixar engrenagens incompatíveis

Talvez o seu argumento principal seja: “Conheço muitas pessoas crentes que se casaram com não crentes e, depois, a outra parte se converteu, e viveram felizes!”. Eu também conheço pessoas assim, e não podemos negar que isso aconteça. Porém, por que isso acontece? Pela graça de Deus. Isso significa que se a outra pessoa se converteu a Cristo, você não teve nenhum mérito nisso, foi pura bondade e misericórdia de Deus. Ele não tem a obrigação de salvar ninguém. Ele é soberano e salva quem ele bem quiser. E vamos mais longe. Na maioria dos casos em que crentes casam com incrédulos, os incrédulos não se convertem.

Como já dissemos antes, para cada exemplo de sucesso, existem 10 de fracasso nessa área. Deus não tem a obrigação de fazer a nossa vontade, nós é que temos a responsabilidade de obedecermos ao que ele nos diz. E, neste caso, ele nos pede para namorarmos, noivarmos e nos casarmos com alguém que pertença a ele.

O jugo desigual

Paulo explica que relacionamento conjugal entre crentes e perdidos é como um “jugo desigual”, ou como tentar encaixar engrenagens incompatíveis e irreconciliáveis.

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?” (2Coríntios 6.14).

O que é jugo desigual? Jugo é uma peça de madeira colocada sobre a cabeça dos bois para puxar uma carroça. Ele servia para juntar dois animais da mesma espécie para trabalharem juntos, dividirem o peso das cargas e a resistência do arado no solo. Desta forma, dois animais, devidamente aparelhados no jugo, produziram o dobro de força e o dobro de trabalho. Aquilo que era quase impossível um boi fazer sozinho, agora se torna fácil para dois, graças ao jugo.

Naquela época havia até mesmo normas de proibição em relação ao jugo desigual. O livro de Levítico 19.19 diz:

“Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados”.

O texto de Deuteronômio 22.10 esclarece: “Não lavrarás com junta de boi e jumento”. Assim como juntar um boi e um jumento no mesmo jugo era certeza de fracasso no trabalho, da mesma forma a união conjugal entre crentes e não crentes é ameaçada.

Não há harmonia entre justiça e pecado, luz e as trevas, Cristo e o Maligno, portanto é extremamente arriscado investir seus esforços em um casamento misto. Não coloque a sua cabeça no mesmo jugo com alguém incompatível com a sua fé em Cristo. Mas, alguém poderia contra argumentar: “Ele é um quase cristão!” Veja bem, um relacionamento com um quase cristão é um quase

namoro, um quase noivado, um quase casamento, uma quase felicidade, ou seja, um relacionamento com grandes probabilidades de fracassar. Essa é a regra geral.

Não estou afirmando isso porque eu acho que é assim, a Bíblia nos revela algumas pessoas que embarcaram nesse caminho e se deram muito mal.

Salomão perverteu a sua fé com casamentos mistos

Muitos riem ao lembrar que Salomão teve mil mulheres em seu currículo conjugal, mas poucos se lembram da catástrofe que foi a sua vida por causa disso. Veja o que 1 Reis 11.1-4 tem a nos dizer sobre isso:

“Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: Moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias, mulheres das nações de que havia o Senhor dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor.

Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.”

No Antigo Testamento, é muito comum vermos Deus proibindo o seu povo de casar com mulheres de povos estrangeiros. Não pense que Ele tinha em mente algum tipo de pureza racial. Não. Deus nunca defendeu agendas racistas. Na verdade, ele tinha em mente preservar a espiritualidade do seu povo. Salomão é um caso visível de como casamentos espiritualmente incompatíveis podem perverter o coração de homens e mulheres. Salomão seguiu outros deuses, não era totalmente fiel a Deus, e seus casamentos com mulheres de crenças opostas ao Deus verdadeiro foram o principal fator que o levou a isso.

Há também um princípio valioso destacado pelo profeta Amós: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Amós 3.3). A fé não apenas diferente, mas oposta, é uma relevante incompatibilidade que devemos evitar. Deus está interessado em preparar alguém que se encaixe bem naquilo que precisamos.

Em relação aos crentes viúvos que querem se casar novamente, Paulo nos ensina o princípio da união apenas com crentes: “Se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor” (1Coríntios 7.39). Assim, qualquer crente que quiser concretizar sua relação conjugal com um incrédulo definitivamente não achará bases bíblicas para se justificar.

Que as emoções não te controlem!

O capítulo 10 do livro de Esdras fala especificamente do assunto que estamos tratando aqui. Boa parte dos judeus que foram para o exílio na Babilônia se casaram com mulheres de outros povos. E não deu outra, eles se desviaram do Senhor. Passaram a adorar outros deuses e viverem de acordo com outras orientações. Quando o povo retornou a Jerusalém, Esdras foi chamado por Deus para realizar uma reforma espiritual na nação de Israel, fazendo o povo voltar para o caminho verdadeiro. Depois de muita pregação, oração e jejuns, finalmente os judeus se arrependeram dos seus pecados. Abaixo, sua confissão:

“Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel. Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do Senhor e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei” (Esdras 10.2-3).

Eles se arrependeram dos seus casamentos com mulheres incrédulas, pois reconheceram ser pecado diante de Deus. A partir da minha pouca experiência pastoral, quando um crente começa a namorar um não crente geralmente ele esfria na fé — isso significa que também já vi algumas exceções. Ficam mais distantes de Deus, amolecem suas convicções bíblicas, e sentem-se bastante inseguros. Pensam: “Será que um dia ele(a) irá se converter?” De certa forma, eles começam a cogitar a possibilidade de seu amado não passar a eternidade com Cristo ao seu lado. É esse tipo de insegurança que você está disposto a encarar?

Meu conselho sincero: Espere alguém que realmente se entregou para Jesus, nosso salvador. Alguns podem dizer: "Mas eu acho que ele é a pessoa certa para mim... se não ficar com ele(a) jamais encontrarei outra pessoa que me

faça feliz". Bem, existem sérios problemas nessa afirmação. Pode até parecer romântico, mas não é verdadeiro. Há no mundo diversas pessoas que amam a Jesus e poderiam viver uma linda história de amor ao seu lado. Não tente ser Deus no lugar de Deus. Ele controla a história, não você.

Além disso, Deus nos dá princípios seguros e liberdade para escolhermos alguém que partilha da mesma fé que a nossa. Por isso, escolha bem com quem você vai passar o resto da sua vida. Você só tem uma vida, não jogue fora a sua oportunidade de construir uma família segundo a vontade de Deus. Provérbios 18.22 nos garante: "O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor". Assim, peça sabedoria a Deus para encontrar uma esposa/marido preparada(o) por ele. Deus sabe o que faz, confie na sua palavra.

Uma palavra final aos cristãos que namoram não cristãos

Realmente não é uma atitude sábia iniciar um namoro e casamento com alguém que não partilha da mesma fé. Os motivos já foram apresentados e repetidos. Contudo, sei que alguns que leem esse capítulo vivem justamente essa realidade, por isso, sinto-me na obrigação de ajudá-los de alguma forma. Tenho três conselhos para você que namora ou está prestes para casar nessa condição mista.

Primeiro, inclua o seu(sua) namorado(a) na vivência da sua igreja local. Na maioria das vezes, os não crentes têm uma visão distorcida sobre o que é a igreja. Pensam que os pastores são ladrões e os membros alienados – às vezes estão até corretos. Mostre para ele(a) que a igreja é um ambiente favorável a relacionamentos verdadeiros e transformadores. Envolve-o num ambiente de amor e de conversas saudáveis. Conheço várias pessoas que, por meio convivência cristã com a pregação do Evangelho, se entregaram para ele. Esse é o primeiro passo. Deus pode mudar a direção do coração e ele(a) se converter a Cristo.

Segundo, saiba bem quais são as convicções dessa pessoa sobre Deus e sobre os princípios que você adota. Eu creio firmemente que o relacionamento entre crentes e não crentes não é uma atitude sábia, porém, quando os não crentes são pessoas tementes a Deus ou têm alguma noção bíblica sobre ética, princípios e valores, a aproximação costuma ser menos problemática.

Já quando a relação se dá entre crentes e ateus, agnósticos, místicos, espiritualistas, ou pessoas que têm uma moral oposta à da fé cristã, eu incentivaria a desistir de vez.

Tome, como exemplo, Rute. Ela era uma moabita, não israelita e, ainda assim, casou-se com o judeu Boaz. Após anos de convivência com sua sogra Noemi, Rute desenvolveu valores sólidos sobre família e sobre Deus. Não posso

negar que exceções realmente acontecem, porém, ninguém deve viver pautado nelas. Faça esse teste: o seu pretendente dá alguma importância a Deus? Ele respeita suas opiniões bíblicas a respeito da criação de filhos, moralidade e sexo?

Terceiro, avalie se a pessoa está disposta a se casar. A vontade de Deus para namorados é o casamento. Se essa pessoa com quem você namora não é crente e ainda não pensa em se casar, certamente, não é uma pessoa ideal para desenvolver um noivado, muito menos casamento. Geralmente, quando um(a) namorado(a) não pensa em casamento, está interessado em outras coisas — como pegar você emprestado(a) por um tempo indeterminado.

Pergunte-se: Namorar, noivar ou casar com essa pessoa vai me aproximar mais de Deus? Vai me tornar mais santo? Vai me dar mais segurança para o futuro? Coloque os pesos na balança. Suponhamos que essa pessoa gostou de frequentar sua igreja local, fez amizades com os seus amigos e mudou sua concepção sobre o que é igreja. Parabéns! Um passo enorme já foi dado. E mais, se ele(a) teme a Deus de alguma forma e respeita os limites da sua santidade, parabéns, pela segunda vez. Terceiro, se o seu(sua) namorado(a) também pensa em casamento, ótimo, ele está agindo como se fosse um cristão, seria bom você perguntar a ele(a) se deseja seguir a Jesus em definitivo.

Como pastor, fiz essa pergunta a um moço que namorava uma das jovens de nossa igreja. Após meses frequentando a nossa comunidade, encontro de jovens, discipulado, ele realmente parecia ser um de nós. Fiquei surpreso quando ele olhou em meus olhos e disse: "Quero ser batizado!" Imagine a alegria daquela jovem. Pela bondade de Deus, após certo tempo eu celebrei o matrimônio deles e dou testemunha de que formam um casal incrível.

Entretanto, se você incluiu a pessoa na vivência da igreja local, ela ouviu o Evangelho de forma clara, você analisou profundamente as crenças que ela tem sobre Deus, você fez o teste do respeito, da santidade e do casamento, mas tudo deu errado, cuidado! Se algum dos três testes falhar, os três provavelmente irão ruir juntos. Abandone o barco. Deus tem coisa melhor para você.

Quem não quer fazer parte da sua igreja local, respeitar sua fé, seus princípios e não quer saber de casamento, na verdade, não quer saber de você. Do fundo do meu coração, eu te aconselho a abrir mão da sua vontade e buscar a vontade de Deus. Alimentar algo que nitidamente está fora de direção produzirá muitas frustrações desnecessárias. Não vale a pena caminhar por aí. Entretanto, se a pessoa reagiu bem a estes três quesitos, tem se interessado pelo Senhor e busca uma nova vida, graças a Deus, você faz parte das exceções.

Como dito anteriormente, Deus não é obrigado a salvar ninguém, ele salva pecadores como nós pela sua livre graça e amor. Finalmente, seja grato a ele e não teime em fazer o seu querer. Que sempre a vontade dele seja a sua vontade.

Perguntas para refletir sozinho ou acompanhado:

1. O que a Bíblia diz sobre relacionamentos mistos?
2. Quais são as desvantagens de começar um relacionamento com alguém que não professa a mesma fé?
3. Quais são os benefícios de ter um relacionamento com alguém que professa a mesma fé?
4. O que pode ser feito para corrigir a rota de alguém que vivencia uma relação mista?

6 — Até onde vai a intimidade?

Uma das crises que os namorados de hoje em dia têm é a intimidade. Na verdade não é a intimidade, mas até onde ela pode ir. Pode beijar? Quais tipos de carícias são permitidas? Podemos ficar sozinhos? Como nós podemos responder a essas perguntas com os princípios das Escrituras? Várias respostas têm sido dadas para essa questão.

Libera tudo ou fica só no cortejo?

A resposta mais comum, hoje em dia, é que você pode ter intimidade total no namoro. É aquele tipo de pensamento: “Siga o seu coração, faça o que tiver vontade de fazer”. Nessa perspectiva, não há limites para a intimidade no namoro. O sexo é inegociável, as mãos pelo corpo da namorada e do namorado são inegociáveis e todas as outras formas de excitações possíveis e imagináveis. Vale tudo.

Essa posição reflete o espírito hedonista do nosso tempo, isto é: “viva em busca do prazer a qualquer custo”. Como vimos na primeira seção do livro, o Festival de Woodstock, pílula, camisinha e o movimento hippie, de certa forma, foram os movimentos que tiraram o namoro da jaula e liberaram geral.

Outra posição radicalmente diferente é o que alguns chamam de corte. O namoro de corte basicamente exclui a intimidade no namoro. É o namoro da conversa, da preparação para o casamento, da companhia dos pais durante todo o processo. Precisamos reconhecer que essa posição tem muitas virtudes: 1. Ela valoriza o compromisso; 2. Inclui os pais do início ao fim da relação; 3. A igreja participa de alguma forma; 4. Os namoros, geralmente, acabam sendo curtos. Sem dúvida alguma, é preferível essa posição do que a anterior, pois naquele caso, a corte está baseada no compromisso radical, enquanto o namoro libera geral no prazer descartável.

No entanto, o namoro de corte é um tipo de relacionamento datado pela cultura do século XIX até o início do XX. Numa época em que os jovens não podiam nem andar de mãos dadas, a corte era, sem dúvida, a melhor solução. O beijo era culturalmente proibido, havia um moralismo tradicional bem rígido, os

jovens morriam de medo dos pais da moça, entre outras coisas. Essa posição serviu muito bem para responder às questões da sua época, mas será que essa é a melhor opção para a atualidade?

Acreditamos que a Bíblia não tem um padrão de relacionamentos pré-maritais sólido que sirva para todas as gerações. Ela tem princípios que podem ser aplicados a qualquer geração. Alguém ousaria sugerir o modelo de casamentos arranjados hoje em dia? Óbvio que a resposta seria não. Acreditamos que o ser humano conquistou a liberdade para escolher o seu cônjuge, foi um avanço. Porém, Deus nunca condenou esse modelo, por mais que ele nos pareça obsoleto. Deus o permitiu como uma opção viável dos tempos patriarcais até o início da era moderna.

Uma opção mais sábia: Intimidade com limites

Pelo fato da Bíblia não oferecer um padrão fixo sobre este assunto, creio que a melhor saída é aplicarmos, com discernimento, os princípios bíblicos sobre relacionamentos para a estrutura social da atualidade. Na época dos patriarcas, a cultura era dos casamentos arranjados. Na época do Romantismo, nasceu o cortejo. E na época do hedonismo e do sexo descartável? – a nossa época! Creio que nem a libertinagem nem a privação da intimidade são as melhores respostas para o nosso contexto, mas uma intimidade orientada pela Igreja, pela família e pelos limites bíblicos.

Nem liberação total nem privação total. Sou a favor de uma intimidade limitada. Mas limitada a exatamente o que? Limitada à opinião da Igreja, da família, da moral cristã e, principalmente, até o momento do casamento. Entendo que a liberdade da intimidade total leva para a libertinagem e ao sexo descartável. Por outro lado, a corte pode levar a um legalismo inatingível – embora existam pessoas que têm conseguido chegar até o casamento assim.

Mas, afinal... do que é que estamos falando? Para exemplificar a linha de raciocínio que estou propondo, irei tratar de três assuntos que podem ser pacíficos para alguns, mas nem tanto para outros: 1. Beijo; 2. Carícias; 3. Preliminares.

Uma teologia do beijo

Antes de falar de beijo e carícias, vale repetir um conselho: “Case logo, meu filho!”. O ideal de Deus para a juventude em nosso tempo continua sendo namoros que já começam com propósito claro e de preferência por períodos curtos. Não vale a pena ficar no aquecimento por muito tempo. Entre para o jogo. Experimente o melhor de uma família e o melhor da intimidade sexual.

Vamos falar de beijo. Posso sair beijando todo mundo? Não. O beijo é uma expressão de carinho que só deve ser praticada por pessoas com quem você tem algum compromisso sério. Então quer dizer que você é contra beijar o pretendente antes de pedir em namoro? Sim, sou, e fiz assim no meu namoro. Eu explico. O princípio bíblico é claro: Compromisso sempre vem antes da intimidade. Se devemos ser contra qualquer relacionamento sem compromisso, e o beijo é uma manifestação de intimidade, ele só pode ser legítimo dentro dos limites de uma aliança. Ou seja, o beijo só seria permitido após um pedido formal de namoro. Respeitar essa ordem é valorizar a pessoa com quem você está se comprometendo, sua família e, principalmente, a Palavra de Deus.

Na vida espiritual também é assim. Da mesma forma que nós só recebemos as bênçãos de Cristo quando estamos num relacionamento sério com ele, só podemos ter algum nível de intimidade e desfrutarmos certas “bênçãos” com uma pessoa após firmarmos um relacionamento de compromisso.

Mas, e o namoro de corte? Até aonde eu sei, os defensores desta linha de raciocínio acreditam que beijar é um direito e privilégio apenas dos casados. Ao invés de permitir o beijo após um pedido oficial de namoro, ele só seria liberado após o “sim” no dia do casamento. Eu, sinceramente, acho isso muito romântico, mas rígido demais. Diante do atual contexto familiar, social, cultural e eclesiástico, isso nitidamente é uma forma de extremismo. O beijo pode ser ofensivo ou não de acordo com o arranjo cultural de determinada sociedade.

Os tipos de beijo na Bíblia

Biblicamente, o beijo nos lábios não era uma prática apenas entre pessoas casadas. Beijar não é fazer sexo, é um carinho que pode apimentar o sexo, mas, em vários momentos nas Escrituras, ele tem papéis bem diferentes de uma preliminar. No Antigo Testamento, por exemplo, os pais beijavam os filhos e as filhas como uma expressão de afeto e carinho (Gênesis 31.28). Além de carinho, era uma expressão de respeito e benção (Êxodo 4.27; 1Samuel 10.1).

Na cultura judaica, o “ósculo” era uma forma de cumprimentar outros judeus (Lucas 7.44) e também um jeito de apimentar a relação entre um casal (Cânticos dos Cânticos 1.2; 8.1). Esse hábito se tornou frequente na Igreja Primitiva. O apóstolo Paulo saúda os romanos dizendo: “Saudai-vos uns aos

outros com ósculo santo” (Romanos 16.16), isto é, um beijo sem segundas intenções; beijo de amigo, de irmão, leal e respeitoso.

Em Provérbios 24.26, lemos: “Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas”. Para Salomão, “falar a verdade é como dar um beijo na boca”. Óbvio que ele não está incentivando a homossexualidade, pelo contrário, ele nos ensina que o beijo, naquela época, era um sinal de compromisso, afeição e confiança. Além do beijo nos lábios, havia o beijo nas mãos (Jó 31.27) e nos pés (Lucas 7.38,45), mas não é nosso interesse falar deles neste livro.

Vamos classificar os beijos para entendermos melhor o assunto. Fora o beijo de traição de Judas em Jesus (Mateus 26.49), existem, pelo menos, quatro tipos de beijo na Bíblia:

1. *Beijo erótico entre casados*
2. *Beijo de respeito e saudação entre pais e filhos*
3. *Beijo de afeto entre irmãos e amigos*
4. *Beijo de afeto e confiança entre pessoas comprometidas*

A partir dessa explicação, não seria radical demais voltar para os anos 1900 e proibir namorados que buscam o casamento de se beijar de forma comedida? Obviamente, os namorados não devem se beijar eroticamente como fazem os amantes em Cântico dos Cânticos 7.9: “Mel e leite estão debaixo da tua língua”. Esse tipo de beijo, hoje em dia, seria aquele tipo “aspirador”, com as línguas dando voltas na boca. O beijo erótico é aquele reservado aos casados, é uma preliminar do sexo. Por outro lado, o beijo como uma demonstração de afeto, compromisso e respeito, sem o “efeito aspirador”, creio ser aceitável entre os namorados e noivos antes do casamento.

O carinho

Vamos pular do beijo para as carícias. Em 1 Tessalonicenses 2.7, fica claro que o carinho é uma prática diferencial dos cristãos. Quando o Espírito Santo habita em nós, ele acaba nos tornando pessoas mais carinhosas do que éramos antes. Contudo, obviamente, existe o carinho entre pais e filhos, carinho entre irmãos espirituais, carinho entre familiares, carinho entre marido e esposa, e por que não carinho entre namorados e noivos? A questão é delimitarmos qual é a carícia adequada para cada um.

Começando pelos casados, fica evidente na Bíblia que os casados devem trocar carícias entre si. O rei Abimeleque percebeu que Isaque era casado, pois “Isaque acariciava a Rebeca” (Gênesis 26.8). Em Provérbios 5.19, lemos que o homem casado com a mulher da sua juventude se sacia em seus seios e se embriaga com suas carícias. Obviamente, esse tipo de carinho é proibido entre namorados e noivos, pois ainda não pertencem um ao outro. Namorados e noivos ainda não são "uma só carne", por isso não tem direito ao sexo.

Paulo reafirma esse ensino dizendo que “a mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”. Por isso, ele aconselha a prática frequente do sexo aos casados: “Não vos priveis um ao outro... para que Satanás não vos tente por causa da incontinência” (1 Coríntios 7.4-6).

Embora a carícia deva ser praticada pelos casais, carinho não é uma prática exclusiva do casamento. Carícias, afeto e ternura são indicadas no relacionamento entre pais e filhos, irmãos em Cristo, família como um todo, e sem dúvida entre noivos. Até porque não existe outra forma de você saber se a pessoa é carinhosa ou não senão pelo namoro/noivado. Podem acariciar as mãos, o cabelo, os pés, os ombros, o rosto. Respeite os limites. Aprenda a amar com as palavras e gentileza. Mas, o que fazer com as preliminares? Morar juntos não seria uma opção mais segura que o casamento?

Sexo e o mito de morar juntos

É muito comum namorados experimentarem uma intimidade tão aberta, a ponto de parecer que, na verdade, estão vivendo como se já fossem casados. Alguns argumentam que "se você morar junto antes do casamento, descobrirá mais facilmente se é compatível com a pessoa ou não". É mais seguro que casar, eles acreditam. Entretanto, essa crença foi refutada por um artigo publicado pelo New York Times, intitulado *The Downside of Cohabiting Before Marriage*. Nele, a psicóloga clínica Meg Jay verificou que as pessoas que decidem morar juntas são geralmente mais infelizes no casamento e mais propensas ao divórcio do que as pessoas que decidem casar.

De acordo com sua experiência clínica, ela descobriu que os homens e as mulheres concordam que seus padrões para morar juntos são menores do que em relação a um cônjuge. Ela diz que as mulheres tendem a pensar que estão sendo testadas pelo parceiro que mora junto com elas. Perguntem a si mesmas: "Será que eu posso fazer melhor do que isso para agradá-lo?", diz Meg Jay. Casais que moram juntos vivem a tensão de tentar de tudo para provarem que são bons o suficientes para casar. Ela alega que as mulheres são mais propensas a ver o sexo como um passo em direção ao casamento, enquanto os homens são mais propensos a vê-lo como uma maneira de testar um relacionamento ou adiar o compromisso.

Novamente, o que está por trás da sexualidade fora dos limites da aliança? Consumismo. Ao invés de nos entregamos um ao outro num ambiente seguro e autêntico de amor, agimos como consumidores testando a qualidade de um produto. É uma relação Eu-Isso, não Eu-Tu.

Eu geralmente aconselho jovens namorados a pensar na influência e presença dos pais dentro da relação deles. O que os pais da moça aprovaria que vocês fizessem? Obviamente, eu me refiro a pais cristãos que defendem a moral bíblicas. Meu pai, por exemplo, seria uma exceção a essa regra. Ele não era cristão e me aconselhava a ter minhas primeiras experiências íntimas com apenas doze anos. Portanto, cuidado com a opinião dos pais que não tem um referencial bíblico. Mesmo assim, é um bom conselho não ficar namorando sozinho, em lugares fechados. Busque estar perto de pessoas que te deem segurança e limites.

Uma palavra para quem cruzou o sinal vermelho

Sei que muitos leitores deste capítulo certamente cruzaram o sinal vermelho em seus namoros e noivados. Eu quero terminar este capítulo não com palavras de juízo, mas com uma palavra de encorajamento. Arrependa-se sinceramente, volte a ser santo, ore com o seu(sua) namorado(a), perdoem-se. Talvez o mais sábio não seja terminar a relação e arrancar a planta da raiz. Conversem sério um com o outro. Se vocês tem as condições mínimas que já tratamos neste livro, casem-se. Aos olhos de Deus, é muito mais nobre casar-nos com poucos recursos do que abrimos mão da santidade. Deus, certamente, irá honrar o casamento de vocês se a pureza for prioridade.

Se vocês já têm condições mínimas para viverem juntos, alugar um local para morar, não percam tempo querendo viver no luxo. Optem pelo caminho de crescerem juntos financeiramente. Constituam uma família pobre, mas jamais uma família impura. Deus pode fazer vocês prosperarem juntos em todas as áreas.

Conheço amigos que cruzaram o sinal vermelho, mas foram fortes para reparar seus erros. Casaram. Na época, com as condições mínimas, mas hoje vivem com muito mais tranquilidade. Infelizmente, alguns continuam no mesmo erro e colhem diariamente as frustrações de uma espiritualidade sem alegria.

O sexo é o jeito mais incrível que Deus criou para ajudar você a se entregar inteiramente a outra pessoa. Prepare-se, guarde-se, valorize-se, estabeleça a vontade de Deus como prioridade em sua vida. O casamento te dará um ambiente mais seguro para desenvolver e se entregar ao prazer que você tanto procura.

- Perguntas para refletir sozinho ou acompanhado:**
1. Até onde vai a intimidade de um casal de namorados?
 2. Como você enxerga o papel da família e da Igreja na vida do casal?
 3. Será que já não é a hora de você se casar? Para quem cruzou o sinal vermelho, será que não é hora de terminar a relação, caso ela seja baseada apenas na intimidade e não na amizade e compromisso?
 4. Qual é o papel das carícias e do beijo no namoro?
 5. Quais são as desvantagens de morar juntos?

7 — Histórias e depoimentos

A repercussão do livro tem sido maior do que eu esperava. Antes da publicação, fiz muitas viagens falando em igrejas sobre o assunto e acabei distribuindo a prévia do livro para muitas pessoas. Descobri que, após uma palestra ou leitura do livro, alguns tomaram coragem e se pediram em casamento. Outros estavam namorando e perceberam que não tinha futuro, terminaram.

Adolescentes abriram mão de seguir a cultura do descartável e “namorar por namorar” e estão amadurecendo antes de iniciar uma relação. Amigos que namoravam para passar tempo descobriram e estão vivendo um namoro como um verdadeiro ensaio para o casamento, que é o que defendo como um namoro para a glória de Deus, crescendo e sonhando com o grande dia do “Sim”.

Os testemunhos são vários, de cristãos e não cristãos. A seguir, deixo alguns depoimentos de quem já leu o livro:

Fabiana de Sá

“Conclui a leitura, e aliás, que leitura gostosa, jovem, atual, sem ‘papas na língua’. Parabéns! Quero apenas lhe dizer que foi muito edificante entender um pouco melhor sobre o namoro cristão. Me fez entender alguns pontos, até então, inexplicáveis para mim. Vou compartilhar com a UPA e UMP da minha igreja e espero que seja tão abençoador para eles quanto foi para mim! Há pouco mais de um ano, terminei um relacionamento que durou quase seis anos. Sofri muito, pois não foi uma decisão minha. Mas hoje vejo o propósito de Deus na minha vida com o término desse relacionamento. Era um namoro longe dos princípios de Deus e nada cristão.

Comecei a namorar com 17 anos, era muito nova, muito imatura e, certamente, não tinha independência financeira/emocional para ingressar um namoro que visasse o casamento! Sou muito grata a Deus pelo cuidado e por ter ‘aberto os meus olhos’. Os planos do Senhor são maravilhosos em nossas vidas, temos apenas que crer e confiar. Me arrependi de todos os pecados que cometi durante relacionamento e hoje espero em Deus. Eu tinha medo de iniciar um

novo namoro, hoje vejo que isso é plenamente possível pois Deus me restaurou. Quero que seja um namoro cristão e peço para Deus me preparar para um próximo e único namoro com o objetivo de casar, e que, dessa vez, seja um relacionamento a três, sendo Deus o centro!

Obrigada, pastor! Que Deus continue a te abençoar, e que suas palavras possam chegar em muitos corações.”

Vinicius Prince

Esse livro, sem dúvida, mudou a minha maneira de compreender relacionamentos. Após assistir as palestras do Pr. Jean sobre o assunto, comprei o livro. Porém, sabe aquele livro que você compra e depois vira enfeite e nunca mais pega para ler? É, o livro era um enfeite, na verdade, eu só o tirava da estante para mostrar para os outros a dedicatória que o pastor Jean havia feito pra mim. Mas, quando me interessei por uma garota da comunidade em que congrego, você deve imaginar, "agora sim, ele vai ler o livro!" É... não. Eu fui pedir o conselho direto da fonte, e como sempre com as mesmas palavras que estão escritas nestas páginas, ele me explicou o verdadeiro significado e a verdadeira motivação para namorar, e me fez cair por terra ao entender a fraqueza da minha teoria de "estou fazendo a coisa certa".

Após esse acontecimento, depois de muito paquerar o livro empoeirado em minha estante, resolvi ter, de fato, um encontro com ele e comecei a passear por suas folhas. Após me apaixonar pela escrita, e entender os meus erros em tentativas anteriores, conheci uma nova garota, mas dessa vez eu aprendi o que deveria ser feito.

Bem, hoje posso dizer que estou finalmente... esperando o tempo certo de namorar com ela, pois agora entendi o que devo fazer antes de partir para o "próximo passo". Uma honra ler a obra, e aprender o que é ter um relacionamento sério, com a benção de nosso Senhor Jesus Cristo.

Giulia Lima

“O livro deixa claro que o namoro padrão de hoje é bem diferente de 60 anos atrás, e tem "evoluído" de forma assustadora, mas considerada totalmente normal. Convivemos com isso e estamos cada vez mais esse padrão nos pressiona e nos impõe relacionamentos superficiais e egoístas. O livro nos dá uma base bíblica e histórica sobre o namoro, esclarecendo sua real finalidade, muito diferente de um prazer momentâneo como vemos ao nosso redor; um relacionamento para vida toda, um amor sincero e perseverante como é o amor do Pai por nós. É uma orientação de Deus que nos permite encarar as situações de pressão, insegurança e desejo, confrontar os valores do resto do mundo e viver um namoro e, enfim, casamento para glória e honra dele.”

Fátima Alves

“Jean, seu livro não é nenhuma história de amor, não é nenhum conto nem nada... Na verdade, nem história é! Ele é verdade, é humano e é o plano mais lindo e mais bem escrito de Deus que existe. Eu sempre me considerei uma pessoa com bons princípios e fiquei muito feliz em me identificar em algumas coisas que o seu livro passa e, por mais que minha alma esteja perdida (pelo menos no momento), seu livro com certeza me colocou para pensar em coisas que nunca nem passaram pela minha cabeça.

Eu realmente quero encontrar alguém na minha vida capaz de salvar minha alma. Parabéns pelo livro. Ele não me salvou, mas tenha certeza que tocou meu coração de várias formas.”

Rafael Pizzolato

“Gosto muito de como o Rev. Jean Francesco lida com os assuntos pertinentes aos adolescentes de nossa época, ainda mais sobre namoro. Vivemos num mundo cheio de propostas tentadoras que, ao meu ver, têm influenciado grande parte dos jovens cristãos nos seus relacionamentos. Diante desse fato, o Jean soube trabalhar muito bem esse assunto, apresentando fatos e verdades bíblicas que destroem qualquer tipo de relacionamento pautado nos prazeres da carne. Por isso, se você namora ou pretende namorar algum dia, recomendo essa leitura, pois, com certeza, você será muito abençoado!”

Aianne Santos

“Este livro é maravilhoso. É sincero, prático e, acima de tudo, bíblico. Ele nos mostra como glorificar a Deus com nossas vidas e, principalmente, na relação com o cônjuge. A maneira como as páginas foram escritas instiga-nos a querer ler cada vez mais e ser abençoados com um relacionamento centrado nos princípios de Cristo. Certamente, Deus abençoou muito minha vida com o Rafa por meio de sua vida. Estamos aprendendo dia após dia com o livro, é sensacional. Já espalhei para os meus amigos.”

Luan Martins

“Vale a pena ler o livro ‘Namoro: Um ensaio para o casamento’ por algumas razões: O livro trata de um tema extremamente necessário de ser abordado com a juventude cristã, que precisa de um referencial bíblico para o namoro. O livro traz o interessante relato da história do namoro desde os tempos mais remotos, desconhecida pela maioria de nós.

A linguagem na qual foi escrito é totalmente acessível para a juventude, uma vez em que o autor faz uso de termos atuais para ilustrar, além dos links que ele faz do tema com filmes, reality shows e redes sociais, tornando assim, os princípios bíblicos para o namoro ainda mais vivos e palpáveis para os jovens e adolescentes da atualidade.”

Owairan Maia

“Rev. Jean, me chamo Owairan Maia, tenho 17 anos, e conclui a leitura do seu livro agora. Foi extremamente edificante para mim o capítulo sobre o jugo desigual. Esse capítulo, em especial, me tocou pois me fez lembrar da minha única e última experiência com uma garota não cristã. Em uma parte do livro, você relata que muitos podem demorar alguns meses para descobrir o quanto essa escolha pode machucar ou, em alguns casos, descobre-se em questão de semanas. Eu faço parte desse último grupo e agradeço muito por ter saído dessa situação. Não imagino como seria a minha vida se eu ainda estivesse com ela... nada de namoro por enquanto!

E como você disse na palestra que se nós nos envolvêssemos com alguém de fora da igreja, você nos mataria, isso deu um pouco de medo! Como presidente da federação de UPA (União Presbiteriana de Adolescentes) vou passar a todos os adolescentes. Mais uma vez obrigado, e até mais.”

Cadu Lopes

(Mensagem de áudio enviada pelo Whatsapp)

“Estou gravando esse áudio para compartilhar algo com você. Preciso dizer que você fez muita diferença na minha vida, cara. Estava em Santo André na palestra sobre o seu livro “Namoro: Um ensaio para o casamento” e, naquela noite, em especial, você focou muito na questão da confiança que falta nos homens em geral. Eu sou um deles.

Tenho 28 anos, e sempre fui inseguro quando o assunto era relacionamento. Peguei a sua palestra para mim e, na semana seguinte, orei muito e até jejei porque percebi que falta alguém na minha vida. E cara, eu tomei uma decisão, fui falar com uma garota de quem eu gosto na minha igreja. Eu confesso para você: Eu fui pronto para levar um “não”, correndo o risco de ficar na friendzone! Eu sou amigo dela há um tempinho. Esperava pelo pior, mas aconteceu o contrário. Depois que eu abri o meu coração e disse que gostava dela, ela me respondeu: “Você não percebeu que eu estou gostando de você também, Cadu?” E tudo aconteceu, estamos namorando. A sua palestra me fez tomar uma atitude. Você não sabe o quanto eu estou feliz.

Eu queria agradecer a você e, assim que tiver oportunidade, quero ir na tua igreja, levá-la junto para te dar um abraço. Foi muito importante para mim ouvir tudo aquilo. Valeu!”

Elias Martins

“Nessa longa história, os protagonistas somos nós, eu e a Jake. Quando recebi a prévia do livro, logo nas primeiras folheadas, percebi como ele iria me ajudar aperfeiçoar da forma correta o meu sentimento por ela, e também, esclarecer alguns aspectos em minha mente referente a namoro. Mas ela não poderia ficar de fora, então a convidei para ler comigo. Ela, de cara, aceitou e então começamos a ler...

Cada um na sua ‘telinha’ do celular e afastados por uma longa distância... No fim do primeiro capítulo, vimos as perguntas que existiam no final de cada um deles e, então, decidimos respondê-las. Cada um deveria enviar para o outro as respostas para, tanto eu como ela, saber o que o outro pensava sobre o assunto. E assim fomos, lendo e respondendo, lendo e respondendo... E cada um salvando no seu bloquinho de notas do celular essas respostas (e elas estão salvas com a gente até hoje).

Até agora só contei história, né? A respeito do livro, cara, ele me esclareceu e aperfeiçoou tantas coisas que eu achava que sabia sobre relacionamento, mas que, na verdade, nada sabia. Logo de cara, percebi que se eu quisesse ter algo com a Jake, eu deveria parar de pensar demais em mim e começar a pensar nela... Pois, caso contrário, eu seria um vampiro, que só sugava e pensava na minha satisfação. Então pensei: “Vamos melhorar Sr. Elias”.

Houve um capítulo que me fez refletir bastante: Ele falava sobre o foco principal de um namoro. Isso me fez pensar: “Pra que eu quero namorar? Por que eu gosto dela? Qual é o meu foco?”, e esse capítulo mostrava que o namoro deve sempre visar o casamento. E, como cristão, o livro esclareceu ainda mais que o meu alvo deveria, desde o começo, ser esse. E assim fomos, Jean, e, aos poucos, sem perceber, estávamos crescendo juntos e eu, principalmente, me tornei um homem muito melhor. Alguns dos temas do livro eram sempre lembrados em algumas de nossas conversas.

E, recentemente, aconteceu uma das melhores coisas nessa fase da minha vida: Pedi a Jake em namoro, cara! E hoje somos namorados! A felicidade em saber que Deus me ajudou a melhorar por ela, que consegui seguir padrões para que o nosso namoro seja para honra e glória de Deus me faz ser um cara mais grato ainda, e ela me faz o cara mais feliz. Esses padrões foram muito bem esclarecidos pelo livro. E o que me impressionou demais no dia em que eu a pedi em namoro foi ela usar uma frase do livro para demonstrar a sua felicidade por ter se tornado minha namorada. Ela disse: ‘[...] como nós aprendemos no livro lembra? ‘o amor não suga, ele doa’ e é isso que temos feito um pelo outro, mais você do que eu [...]’

Ter recebido essa mensagem me fez chorar demais. Chorar por saber que tudo valeu a pena, por saber que Deus se manteve no centro do nosso sentimento, e agora vai continuar com a gente, só que nessa nova fase: No nosso ensaio. E estaremos nos doando e orando juntos um pelo outro, com foco no alvo principal. Obrigado pelo livro! Fica com Deus!

Abaixo, Jean, segue o depoimento do outro lado da história! O depoimento da minha Jake.”

Ana Jake Cavalcante

Olá, Jean. Eu sou a tal Jake, namorada do Elias! E, antes de qualquer coisa, eu quero agradecer, primeiramente, a Deus e depois a você que, com certeza, foi um instrumento usado por Deus para que eu e o Elias estivéssemos juntos hoje. Que Deus continue abençoando sua vida e que, por meio dela, você possa continuar transmitindo a importância do nosso Pai em nossas vidas.

Bom, eu e o Elias nos conhecemos e, durante um bom tempo, passamos por muita coisa ruim, brigas, discordância, desunião, egoísmo, entre muitas outras coisas que não devem existir em um relacionamento (nós não namorávamos, estávamos nos preparando para isso).

Eu cresci com uma base de um bom e saudável relacionamento, sempre fui aquela garota que esperava o príncipe encantado, sempre fui olhada com olhares estranhos quando contava meu pensamento (baseado na Bíblia) sobre relacionamentos. Sei que não existe príncipe encantado, mas também sei que Deus prepara o melhor para aqueles que confiam nEle. Já o Elias tinha o pensamento diferente, e por isso sempre brigávamos, um não aceitava e não entendia o pensamento do outro.

Mesmo sem sermos namorados, nós sempre gostamos muito um do outro, mas nunca soubemos viver com os defeitos alheios, apenas queríamos sugar um ao outro... Brigas, brigas e mais brigas... Enfim... Depois de muita oração, o Elias voltou com determinação. Ele mudou, e foi aí que eu conheci o cara mais incrível que Deus poderia me dar. Nos perdoamos. O seu livro apareceu, e foi uma parte importante em todo o processo, porque, assim como o livro o ajudou a entender tudo, também me ensinou mais e me corrigiu sobre o que eu pensava saber.

Eu e o Elias tivemos o privilégio de ler seu livro e, mesmo distantes um do outro, pudemos sentir sinceridade em cada mensagem, além do aprendizado. Aprendemos a exercitar, a cada dia, um relacionamento baseado nas leis do Senhor; aprendemos a aceitar um ao outro, conhecer um ao outro e nos doar um pelo outro. Enfim, pude aprender tanto que, por meio dele, pude orientar amigos, conseguir argumentos no momento em que as pessoas ‘modernas’ me questionaram e, repito, com a ajuda do seu livro pude encontrar o meu companheiro de viagem no preparo para o casamento! Aleluia!”

Elias – “Jean, meu velho, espero que, por meio de nosso testemunho, você possa perceber (mais do que você já deve saber) o quanto você é uma bênção, e que instrumento importante para Deus você é. Mais uma vez, eu e a Jake

agradecemos a Deus e a você, Jean! Fique com Deus e que Ele continue te usando como instrumento para que Ele seja glorificado.”

Gabriel Bastos

É impressionante a proposta bíblica do homem figurado em Cristo e a mulher como figura da igreja. Para os que estão, pelo menos no presente momento, solteiros igual a mim, aprendemos que temos um papel ativo na busca de um caráter e competência semelhante ao mestre Jesus. Ao ler e estudar essas ideias expostas pelo pastor Jean, que são nada mais que a expressão da Bíblia em relação ao assunto, percebi que um namoro ou casamento bem sucedido começa muito antes do que esperamos.

Matheus Bessornia

Primeiramente, gostaria de agradecer o Pr. Jean pela oportunidade de ler este livro, um livro que agregou muito em minha vida, não só no âmbito da fé, mas também em relação a atitudes como ser humano.

Bem, esse livro foi recomendado para mim em um momento de transição na minha vida. Eu estava mudando de igreja, e assim, mudando algumas convicções em minha vida cristã, e uma delas sem dúvidas, com a leitura deste livro, foi a área dos relacionamentos! Aprendi com ele que o relacionamento tem sim um objetivo, o casamento. Isso fica bem claro com o título do livro, mas aborda áreas amplas e necessárias principalmente para os jovens, desde o trabalho conjunto até a objetificação do corpo e a banalidade do prazer, que são assuntos pertinentes a serem tratados.

Com uma linguagem bem acessível ao público, porém direta ao ponto, o livro com certeza traz uma base muito boa para um relacionamento firme e agradável perante Deus.

E eu, Jean, também espero que este pequeno livro faça diferença na sua vida, adolescente, jovem, adulto, idoso. É para todas as idades. Você pode ler junto com o(a) seu(sua) namorado(a), estudar em grupos pequenos de adolescentes e jovens, e até mesmo vocês, pais, podem discipular seus filhos, capítulo por capítulo, em assuntos que eles realmente querem conhecer.

A minha oração é que Deus abençoe muito a sua vida e seus relacionamentos. Deus não é contra a nossa alegria, ele é a favor dela. Uma vida investida em comunhão com ele e em obediência a sua vontade é, sem dúvidas, uma jornada de verdadeira alegria e satisfação.